

atempo
livraria

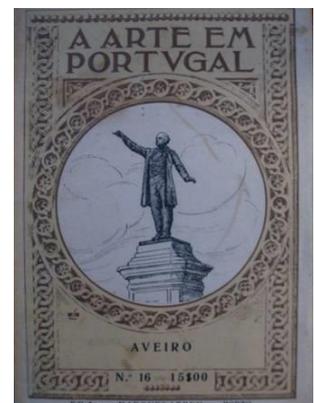
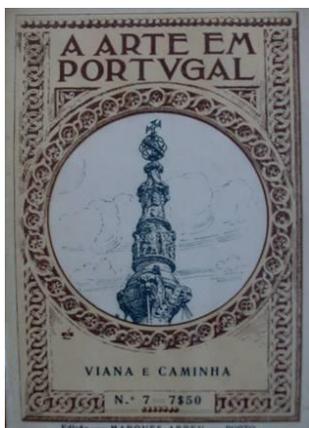


boletim 45



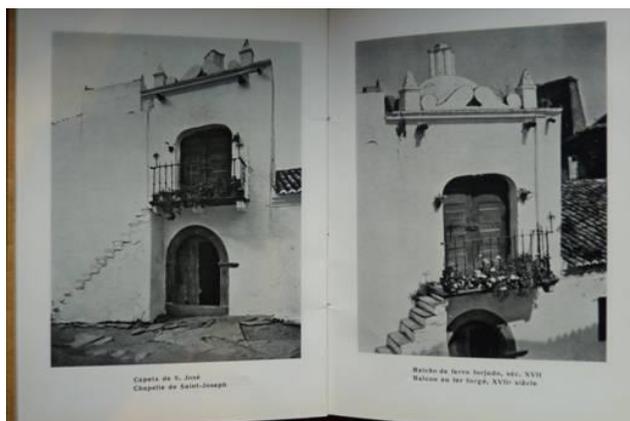


1 - A arte em Portugal. Porto, Marques Abreu, 1928-1929-1930-1931-1952-1961-1960-1964, 22 volumes, texto em português e francês, 1º volume: **J. Augusto Ferreira – Porto: origens historicas e seus principaes monumentos; cathedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita**, 54 p., [40] p. ilustradas, 2º volume: **Manuel de Aguiar Barreiros – Braga: a cathedral, a capela dos Coimbras e a capela de S. Frutuoso**, 29 p., [40] p. ilustradas – 3º volume: **J. Augusto Ferreira – Villa do Conde: matriz e igrejas do mosteiro de Santa Clara de Azurara e de Rio Mau**, 25 p., [48] p. ilustradas, 4º volume: **J. Vieira Natividade – Alcobaça: notas históricas, a igreja, os túmulos, o mosteiro**, 47 p., [32] p. ilustradas, 5º volume: **A. Gonçalves – Coimbra**, 28 p., [48] p. ilustradas, 6º volume: **Augusto Garcez Teixeira – Tomar**, 32 p., [52] p. ilustradas, 7º volume: **L. de Figueiredo da Guerra – Viana e Caminha**, 29 p., [40] p. ilustradas, 8º volume: **Celestino David – Évora: na história e na arte; o templo romano, a cathedral, a igreja de S. Francisco e outros monumentos**, 34 p., [48] p. ilustradas, 9º volume: **Júlio Ivo – Monumento de Mafra**, 33 p., [40] p. ilustradas, 10º volume: **Reynaldo dos Santos – O Mosteiro de Belém**, 22 p., [40] p., ilustradas, 11º volume: **Alfredo Guimarães – Guimarães monumental**, 30 p., [40] p. ilustradas, 12º volume: **Pedro Vitorino – Mosteiro da Batalha**, 34 p., [48] p. ilustradas, 13º volumes: **Manuel Ribeiro – Sé de Lisboa**, 29 p., [40] p. ilustradas, 14º volume: **Zeferino Sarmento – Santarém**, 38 p., [40] p. ilustradas, 15º volume: **José Pessanha – Sintra**, 32 p., [48] p. ilustradas, 16º volume: **Alberto Souto – Aveiro**, 46 p., [40] p. ilustradas, 17º volume: **Luís Cardim – Vila Viçosa**, 37 p., [40] p. ilustradas, 18º volume: **João Couto – O Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa**, 22 p., [40] p., ilustradas, 19º volume: **Fernando Russell Cortez – Viseu**, 43 p., [40] p., ilustradas, 20º volume: **Manuel Rodrigues Simões Júnior – Mosteiro de Arouca**, 23 p., [40] p, ilustradas, 21º volume: **João Couto – Monsaraz**, 20 p., [40] p., 22º volume: **Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas – Os cinco castelos da Fundação da Casa de Bragança**, 28 p., [40] p., ilustradas, 16 cm. Capas brochadas, bom estado de conservação.



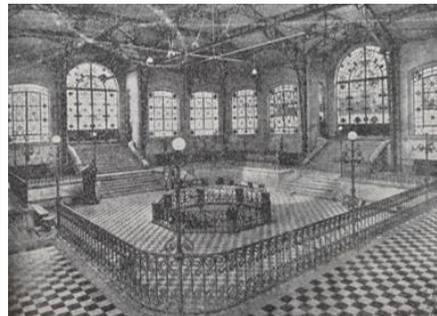
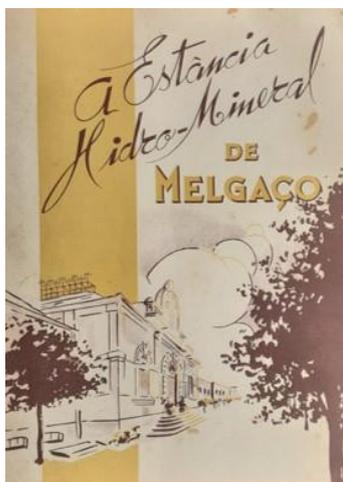
(continua)

«Esta coleção contava com 15 títulos sob a direção directa de Marques Abreu, tendo sido posteriormente continuada pelo seu filho José Marques Abreu Jr. A grande maioria das fotografias apresentadas na coleção são da autoria de Marques Abreu, com a colaboração de Augusto Soucasaux e também do seu filho. Publicação que demonstrou mais uma vez o valor da fotografia de arquitetura de monumentos.



Em Janeiro de 1927 Marques Abreu é reconhecido com Voto de Louvor pelo Governo da República Portuguesa, em homenagem à publicação da “série de eruditas monografias sobre arqueologia e história da Arte Portuguesa a que prestou a sua colaboração, constituindo esse notável esforço editorial um verdadeiro inventário crítico e documentário do património artístico do Norte de Portugal”. Em 1928 foi agraciado o “Apóstolo dos Monumentos Nacionais, pelos relevantes e desinteressados serviços prestados à Nação com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada”.

150 €



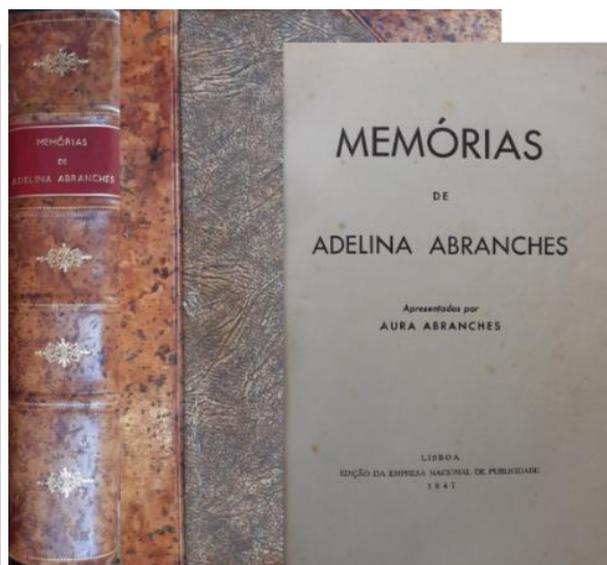
2 - A estância hidro-mineral de Melgaço. S/l., s/ed., s/d., 39 p., ilustrado com fotos e gráficos de avaliação, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Situada na região Norte do País, da qual Manuel de Faria e Souza disse: “Se no mundo houve Campos Elíseos, existiram nesta província; se os não houve, merecia que somente os houvesse nela, se é que este título se deve dar a sítio ameno e delicioso.

A publicação do presente folheto, visa essencialmente tornar conhecidas as incontestáveis propriedades medicinais das nascentes do Pêso.»

18 €



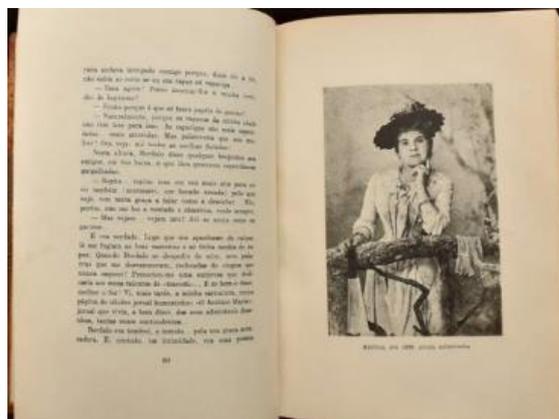
3 - Abranches, Adelina; Aura Abranches – *Memórias de Adelina Abranches: apresentadas por Aura Abranches*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1947, 453 p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Um livro de memórias, é um bocadinho da nossa alma que fica numa estante, à vista de todos...» – Adelina Abranches.

«Margarida Adelina Abranches nasce e morre em Lisboa, 1866-1945, foi uma atriz portuguesa, aclamada pela crítica e acarinhada pelo público.

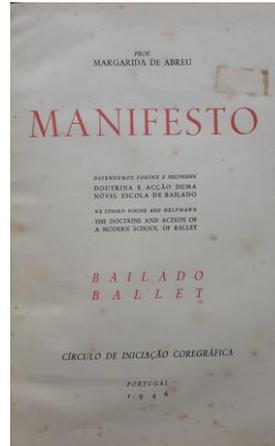
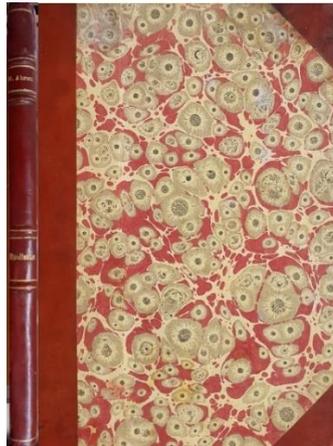
Aos doze anos, Adelina já tinha trabalhado na grande maioria dos teatros da capital, como o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro do Príncipe Real, o Variedades, o Teatro do Rato, o Teatro D. Fernando e o Teatro da Rua dos Condes.

A própria Adelina, nas suas memórias, reconhece o seu temperamento feroso, caracterizando-se como uma pessoa impulsiva e até um tanto violenta. Mulher independente e de pulso firme, Adelina apresentou-se sempre despreocupada em relação às convenções sociais da sua época.»



25 €





4 - Abreu, Margarida de – Manifesto: bailado, ballet; defendemos fokine e helpmann; doutrina e acção duma nóvel escola de bailado. Lisboa, Círculo de Iniciação Coreográfica, 1946, 39;[2] p., 5 desenhos de Eduardo Malta e 3 desenhos com as realizações do Círculo de Iniciação Coreográfica, em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«O presente manifesto, todavia, não é de palavras; pretende ser de acção. Constitue seu objectivo sugerir as ideias, reservando-se com modéstia para a cena o papel de, sem demora, as revelar e demonstrar como possível.

A verdadeira coreografia: combinação circular de dança e música, servida pelo clima poético e pelos recursos do espectáculo. Nem só virtualismo plástico, pois sem coração não há arte, nem só inspiração plástica, pois sem técnica não há estilo.»

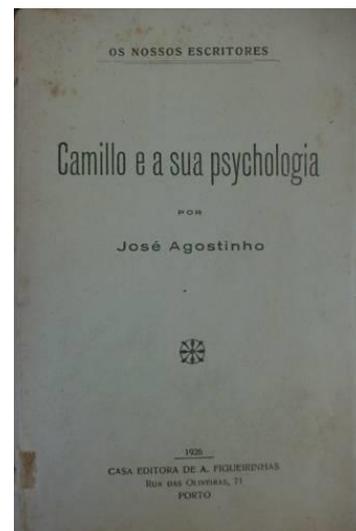
35 €

5 - Agostinho, José – Camillo e a sua psicologia.

Porto, A. Figueirinhas, 1926, 282;VI p., 19 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

«A figura de Camillo é colossal e até única no poder verbal (...) é indispensável arrancar, em traços sóbrios, da sua vida e da sua obra, não minúcias, não pretextos para theorias hypotheticas, não conclusões exclusivamente verbalistas, mas sim a psicologia clara e, tanto quanto possível, precisa do escriptor eminente.»

25 €





6 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para 1855: com 431 artigos e 123 gravuras por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Typ. De Lucas Evangelista, 1854, 399 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas, cansada, folhas por aparar, bom estado geral.

7 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para 1856: com 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Typographia Universal, 1955, 383 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas, cansada, folhas por aparar, bom estado geral.

8 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para 1857: com 410 artigos e 106 gravuras por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Typographia Universal, 1856, 383 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas e cansada, lombada com restauro, folhas por aparar, bom estado geral.

9 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para 1859: com 439 artigos e 99 gravuras por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Imprensa Nacional, 1856, 383;8;8 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas, lombada cansada, folhas por aparar, bom estado geral.

10 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para o anno de 1860 (bissexto): com 446 artigos e 101 gravuras por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Typographia Franco-Portugueza, 1859, 383 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas, lombada cansada, folhas por aparar, bom estado geral.

11 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para o anno de 1862: com 445 artigos e 96 gravuras por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Typographia Franco-Portugueza, 1861, 383 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas, lombada cansada, folhas por aparar, bom estado geral.

12 - Almanach de lembranças luso-brasileiro para o anno de 1865: com 444 artigos e 91 gravuras por Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, Typographia Franco-Portugueza, 1864, 383;31 p., ilustrado, 12 cm. Capa brochada, com algumas manchas, lombada cansada, folhas por aparar, bom estado geral.

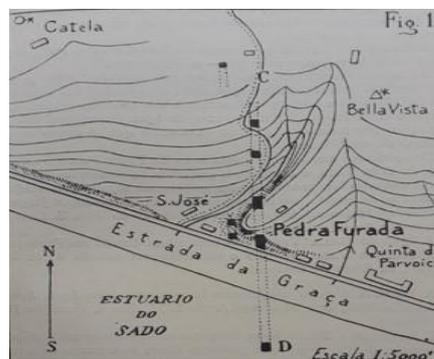
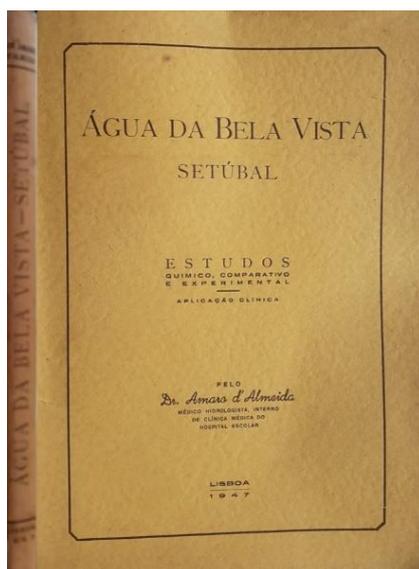
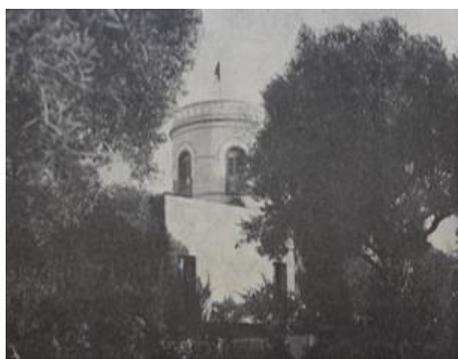
(continua)

Com a colaboração de inúmeros escritores.

«O Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro fundado em 1851 por Alexandre Magno Castilho foi publicado anualmente desde 1851 a 1932, e teve assinalável êxito tanto em Portugal como no Brasil. Nas suas páginas, publicava poesia, textos em prosa, passatempos e curiosidades, destinada ao grande público.

Com a morte do fundador, em 1861, a responsabilidade pela edição passou para um dos sobrinhos, também chamado Alexandre Magno de Castilho.»

20 € (cada)



13 - Almeida, Amaro de – Água da Bela Vista: Setúbal; estudos químico, comparativo e experimental; aplicação clínica. Lisboa, Imprensa Artística, 1947, 139;[3] p., ilustrado, 22 cm. Com dedicatória do autor. Capas brochadas, bom estado de conservação.

«Propuzemo-nos estudar uma água que, anos depois de encontrada, começou a ganhar fama de medicinal. Dela nada havia senão uma análise química e outra bacteriológica e um mundo de desconfianças que a sua natureza nitrada levantou.

Em Setúbal ouvimos contar várias curas, chamando-nos a atenção em especial um caso de Diabetes, outro de Hipertensão e ainda outro de doença intestinal.»

20 €



14 - Almeida, J. E. Carvalho d' – *A Ilha de S. Thomé e a agricultura progressiva: clima e terrenos de S. Thomé, alimentação vegetal, adubações, culturas do cacoeiro, cafeeiro, canna saccharina, borracha, etc.* Lisboa, Pap. e Typ. M. Corrêa dos Santos, 1912, 228;[16] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto e quadros estatísticos no texto, 18 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.



«As produções que na ilha de S. Thomé se conseguem obter, são mais rigorosamente o producto de um conjunto de condições climatéricas extremamente favoráveis, que uma consequência da riqueza dos terrenos, que, não têm, na sua grande maioria, aquelle elevado grau de fertilidade que muita gente lhes atribue. A questão das adubações é sem dúvida um dos mais importantes factores d' este aperfeiçoamento. Por esse motivo, tomámos a resolução de abordar esta questão, sob um ponto de vista exclusivamente práctico.»

60 €





15 - Amaral, Diogo Freitas do – Memórias políticas I: 1941-1975; o antigo regime e a revolução. Venda Nova, Bertrand/Nomen, 1995, 540;[2] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação, como novo.

«O meu propósito é o de prestar, sobre um período crucial da nossa história recente, um depoimento que sob vários aspectos mais ninguém poderia prestar ou por se tratar de conversas a dois em que o meu interlocutor já faleceu; ou por me ser dada a oportunidade de revelar documentos inéditos que provavelmente ninguém mais revelaria; ou enfim, por estarem em causa factos que se desenrolaram perante os meus olhos, mas em ambiente restrito, sabendo eu (ou julgando saber) que nenhuma das outras pessoas que os presenciaram está hoje disposta a contá-los tal como se passaram.»

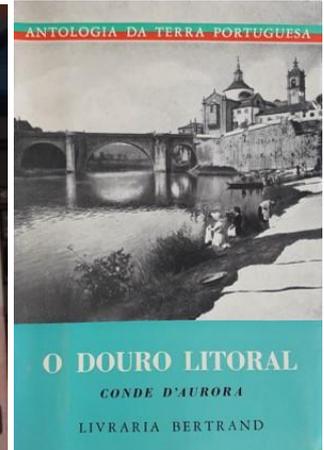
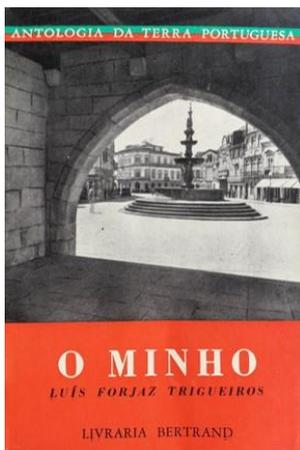
20 €



16 - Amaral, Diogo Freitas do – Memórias políticas II: 1976-1982; a transição para a democracia. Lisboa, Bertrand Editora, 2008, 453 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação, como novo.

«Este livro conta a forma como eu vi, vivi e participei nesses sete anos de transição. Foram sete anos mágicos para mim: em vez do Conselho da Revolução, uma democracia autêntica; em vez do socialismo colectivista, uma economia social de mercado; em vez de um novo período de “orgulhosamente sós”, a participação de pleno direito na construção da unidade europeia.»

20 €



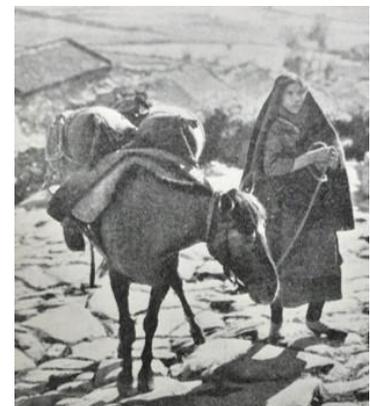
17 - Antologia da terra portuguesa. Lisboa, Bertrand, [195-], 19 volumes, volume 1: **Luís Forjaz Trigueiros – O Minho**, XVII;230 p., volume 2: **João Cabral do Nascimento – A Madeira**, IX;166 p., volume 3: **Urbano Tavares Rodrigues – O Alentejo**, 204 p., volume 4: **Conde de Aurora – O Douro Litoral**, 206;[1] p., volume 5: **Amândio César – Trás-os-Montes e Alto Douro**, 214;[4] p., volume 6: **Natércia Freire – O Ribatejo**, 216;[5] p., volume 7: **Jaime Lopes Dias – Beira-Baixa**, 214;[2] p., volume 8: **A. de Magalhães Basto – O Porto**, 157;[3] p., volume 9: **Vasco Miranda – Beira Alta**, 212;[4] p., volume 10: **Luís Forjaz Trigueiros – Angola**, 238;[4] p., volume 11 - **Luís Forjaz Trigueiros – Moçambique**, 189;[3] p., volume 12: **Manuel de Seabra – Goa, Damão e Diu**, 202;[5] p., volume 13: **David Mourão Ferreira – O Algarve**, 127;[4] p., volume 14: **A. Côrtes Rodrigues – Os Açores**, 227;[5] p., volume 15: **Urbano Tavares Rodrigues – Estremadura**, 254;[1] p., volume 16: **Luís Forjaz Trigueiros – Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor**, 241;[2] p., volume 17: **José Osório de Oliveira – Beira litoral**, 167;[3] p., volume 18: **Tomás Ribas – Lisboa (poesia)**, 190;[6] p., volume 19: **Tomás Ribas – Lisboa (prosa)**, 249;[1] p., todos os volumes muito ilustrados com fotos e mapas, 18 cm. COMPLETA. Capas brochadas, bom estado de conservação.

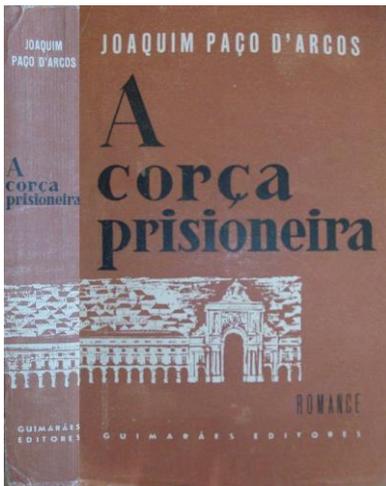


«Antologia que se reveste de importância ao mesmo tempo literária e didática. Tentativa de reunir com carácter sistemático, os trechos mais significativos da nossa literatura em ordem à definição de aspectos essenciais do Homem, da paisagem e do meio social.

Convidaram escritores portugueses cuja obra anterior ou afinidades pessoais os haviam ligado às diferentes províncias e que contribuam para esclarecer a acção geopolítica e histórico-económica do meio físico ou sociológico.»

250 €





18 - Arcos, Joaquim Paço d' – A corça prisioneira. Lisboa, Guimarães Editores, 1956, 1ª edição, 347;[4] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado de conservação.

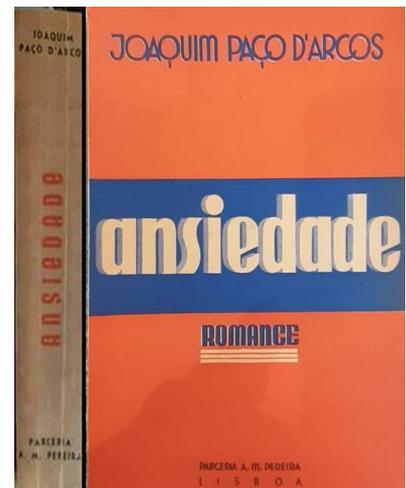
«Romancista, dramaturgo, ensaísta e poeta, premiado diversas vezes, foi muito lido nos anos 40 e 50 do século XX.»

«...um sopro balzaquiano o anima de maneira prodigiosa, embora seja sempre de forte originalidade.

«Grandes páginas de análise psicológica, sem par no romance português.
25 €

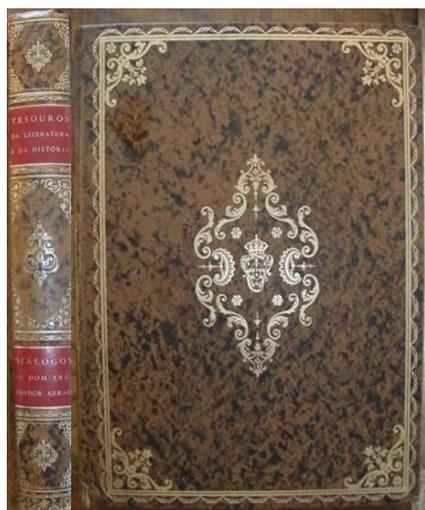
19 - Arcos, Joaquim Paço d' – Ansiedade: romance. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1940, 1ª edição, 302;[5] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Passam, através deste livro, os inquietos, os inadaptados. Chocam-se direcções contrárias do Pensamento. É o drama do nosso espírito. Onde não há culpados. Onde tudo é incompreensão. Este romance não defende nenhuma tese. Expõe uma situação e procura marcar tipos expressivos de uma sociedade angustiada.»
25 €



20 - Arcos, Joaquim Paço d' – Espelho de três faces: romance. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1950, 1ª edição, 486;[4] p., 20 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, bom estado de conservação.

«Romance de costumes, é também o excelente gráfico de um aspecto de crise social instalada... Com ele, o autor confirma largamente os seus justos títulos de cronista da sociedade portuguesa de hoje...»
25 €

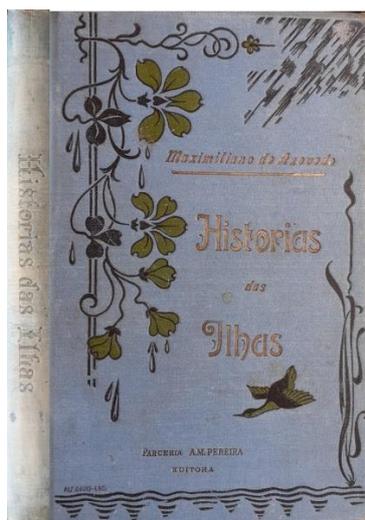
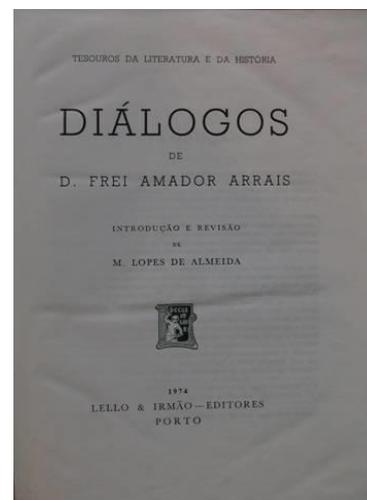


21 - Arrais, Amador – *Diálogos de D. Frei Amador Arrais*. Porto, Lello & Irmão, 1974, colecção: Tesouros da Literatura e da História, XXXVI;816 p., 26 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«O espírito da reformação católica não deixaria de estar sempre presente na vivência espiritual do bispo D. Fr. Amador Arrais, quando a filosofia de Cristo não fosse ou não se coadunasse

com a da sua inteligência e do seu fogoso coração de apologeta.»

40 €



22 - Azevedo, Maximiliano de – *Histórias das ilhas: reminiscências dos Açores e da Madeira*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1899, 247;[1] p., ilustrado com desenhos de Celso Hermínio, 20 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Maximiliano Eugénio de Azevedo (Funchal, 1850 — Lisboa, 1911), com forte pendor intelectual, aliou a sua carreira militar a múltiplas actividades culturais realizadas no âmbito militar e na sociedade civil, com destaque para tarefas de historiografia e arquivística militar.

Jornalista de mérito, colaborou em diversos periódicos. Possuindo um vasto conhecimento da história teatral nas suas vertentes literária e artística.

*Entre a sua obra destaca-se a colectânea de contos *Histórias das Ilhas* (1899), na qual reflecte a sua experiência insular nos arquipélagos da Madeira e Açores, obra que à época foi um sucesso editorial.»*

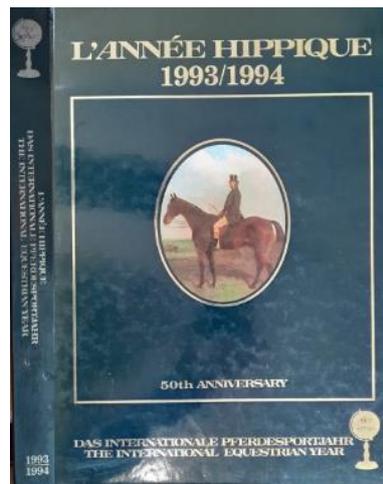
60 €



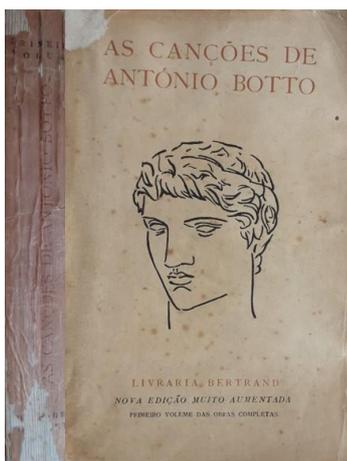
23 - Barros, João de – *Ásia de João de Barros: dos feitos que os portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1945-1946, 4 volumes, actualizada na ortografia e anotada por Hernâni Cidade, notas históricas finais por Manuel Múrias, volume 1: *Primeira década*, X;443;[1] p., volume 2: *Segunda década*, 471;[5] p., volume 3: *Terceira década*, 547;[4] p., volume 4: *Quarta década*, acrescentada e reformada por João Baptista Lavanha, VIII;651;[4] p., 26 cm. Capas brochadas, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Décadas da Ásia, obra publicada em 4 volumes, sendo o primeiro de 1552, o autor narra as aventuras e as glórias do império português. É uma obra que impressiona pela sua riqueza informativa, narrando com muitos pormenores dos feitos dos portugueses em África e, principalmente, na Ásia. O mais impressionante quanto aos detalhes informativos da obra é que Barros nunca teria ido à Ásia, tendo obtido as informações sobre esta terra a partir dos escravos provenientes do Oriente, que comprava no Terreiro do Paço e a quem pedia que lhe descrevessem as terras de onde provinham. É considerado um grande historiador devido à quantidade de informações sobre a história de Portugal que concentrou nos seus livros.»

120 €



24 - Bartels, Joep – *L'Annee Hippique 1992/93. Das internationale Pferdesportjahr.* S/l., Max E. Ammann, 1994, texto em inglês, francês e alemão, 504 p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.
40 €



25 - Botto, António – *As canções de António Botto: primeiro volume das obras completas.* Lisboa, Bertrand, s/d, nova edição aumentada e definitiva, 462 p., 20 cm. Capa brochada, com pequeno restauro na lombada, bom estado geral.

Índice:

Adolescente. – Curiosidades estéticas. – Pequenas esculturas. – Olympiadas. – Dandysmo. – Ciúme. – Baionetas da morte. – A vida que te dei. – Toda a vida. – Cartas que me foram devolvidas. – Duas palavras.

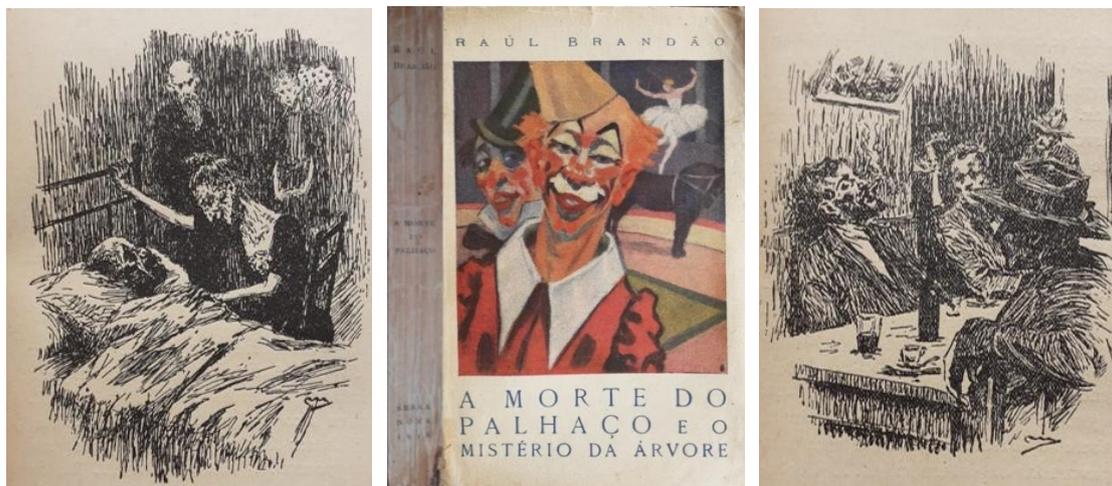
«António Tomás Botto foi um poeta português. A sua obra mais conhecida, e também a mais polémica, é o livro de poesia Canções que, pelo seu carácter abertamente homossexual, causou grande agitação nos meios religiosamente conservadores da época. António Botto acaba por se ver forçado a emigrar para o Brasil.»

30 €



26 - Botto, António – O livro das crianças: aprovado oficialmente nas escolas da Irlanda e com a aprovação em Portugal de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Lisboa, Edição da Livraria Eclética, 1944, 123;[9] p., ilustrado com desenhos Júlio de Sousa, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

45 €



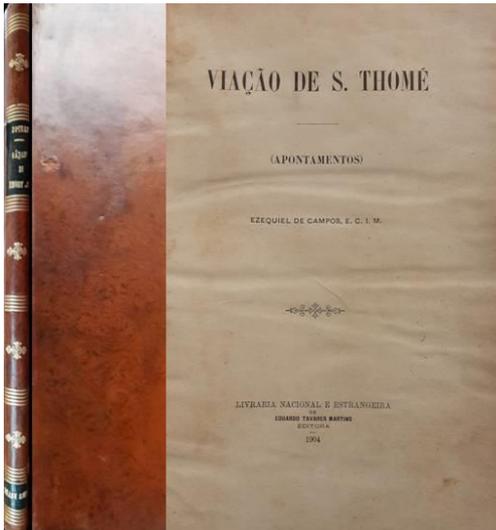
27 - Brandão, Raúl – A morte do palhaço e o mistério da árvore. Lisboa, Seara Nova, 1926, 1ª edição, 287;[5] p., ilustrações de Marinho da Fonseca, 20 cm. Capas brochadas, bom estado de conservação.

«Raul Germano Brandão militar, jornalista e escritor, famoso pelo realismo das suas descrições e pelo lirismo da linguagem.

Deixou uma extensa obra literária e jornalística.»

«Um livro onde o sonho e a fantasia se misturam, retratando primorosamente o drama silencioso vivido pelas personagens.»

50 €



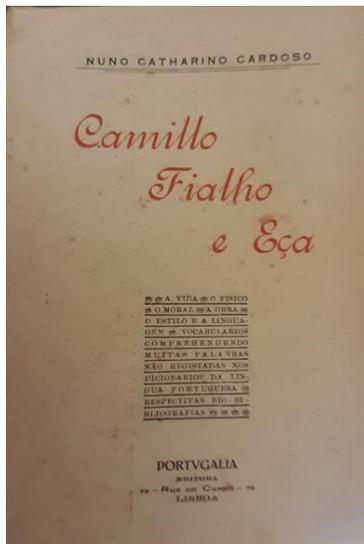
30 - Campos, Ezequiel de – *Viação de S. Thomé: apontamentos.* [Porto], Livraria Nacional e Estrangeira de Eduardo Tavares Martins, 1904, 145;[1] p., ilustrado com mapa, 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Ezequiel de Campos 1874-1965, engenheiro, economista, escritor e político português. Foi como engenheiro de obras públicas que embarcou para São Tomé e Príncipe no ano 1899. Desenvolveu um trabalho meritório, em prol dessas Ilhas, projectando reformas agrícolas e de viação ferroviária, bem como um programa de educação destinado às populações locais. Quando regressou, tornou-se professor catedrático no Instituto

Superior de Comércio e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Ezequiel de Campos deixou uma vasta obra. Para além dos seus estudos sobre os recursos naturais de Portugal. A sua produção bibliográfica é extensa, assim como a sua colaboração na imprensa da época, nomeadamente no jornal "O Comércio do Porto" e no "Jornal de Notícias".»

Sobre S. Tomé publicou vários livros.

60 €



31 - Cardoso, Nuno Catharino – *Camillo, Fialho e Eça: a vida, o físico, o moral, a obra, o estilo e a linguagem, vocabulários compreendendo muitas palavras não registadas nos dicionários da língua portuguesa, respectivas bio-bibliografias.* Lisboa, Portugália, s/d, [1923], 136 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Há na vida de Camillo, como na vida de Fialho e Eça de Queiroz, grandes analogias entre o génio que os bafejou e a desventura que os perseguiu.»

«Sendo este trabalho dividido em três partes, em cada uma delas trato, sinteticamente, em capítulos especiaes, da biografia, do físico, do moral, da obra, da linguagem e do estilo, do vocabulários que contem muitas palavras ainda não registadas nos mais modernos dicionários portugueses e da bio-biografia dos três Escriutores Consagrados, a

quem, por este meio, quis prestar, neste tempos tão prosaicos e desalentadores que vão correndo, a homenagem da minha maior admiração.»

20 €

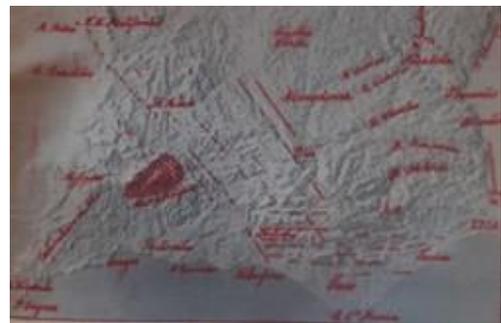


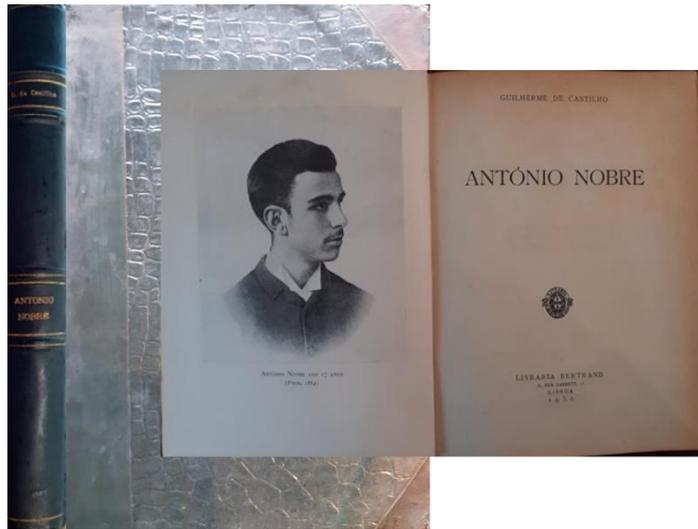
32 - Carvalho, Anselmo Ferraz de – *Contribuições para o estudo da geografia de Portugal*. Coimbra, Tipografia da Atlântida, 1948, Publicações do Museu Mineralógico e Geológico da Univ. de Coimbra: Memórias e Notícias; nº 22, VI;87;[7] p., ilustrado no texto com gráficos, 7 folhas extra texto e 3 mapas desdobráveis, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«As bases para o estudo geográfico de Portugal são os trabalhos da nossa antiga comissão de Serviços Geológicos, ou mais propriamente os de Nery Delgado e Paul Choffat. Os autores das nossas cartas geológicas e hipsométricas, nas suas comunicações e monografias, deixaram dispersos numerosos fragmentos que nos compete reunir e completar. Procurei fazê-lo, com o respeito devido aos dos insignes geólogos.

Da sua obra pouco haverá que abandonar. Impõe-se agora continuá-la.»

35 €





33 - Castilho, Guilherme de – António Nobre. Lisboa, Livraria Bertrand, 1950, 1ª edição, 330 p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação ½ pele da época, cansada.

«Que estranho duo foi esse meu pai e minha mãe que assim fizeste um filho? Trágico e divino. Selvagem. Não acha paz em parte alguma.»

«Nasci poeta. Tive génio e, sem rebuço, juro que já senti segundos de Camões.»

35 €



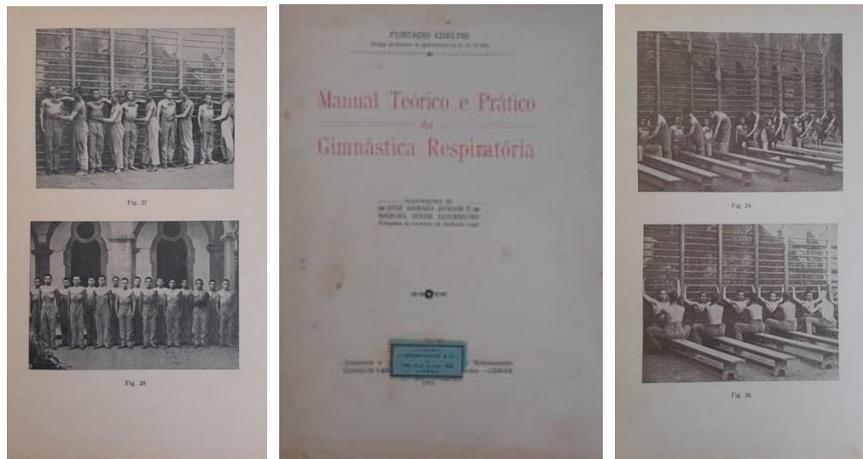
34 - Choffat, Paul – Notícia sobre a carta hipsométrica de Portugal. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1907, tradução de Luiz Fillipe d' Almeida Couceiro, 70 p., com mapa desdobrável e tabela hipsométrica, 25 cm. Capa brochada cansada, com alguns restauros.

«Léon Paul Choffat (Porrentruy (Suíça), 1849 — Lisboa, 1919) foi geólogo, especialmente estratígrafo e paleontologista, que se distinguiu como pioneiro do estudo da paleontologia dos terrenos jurássicos e da geografia física de Portugal. Tendo iniciado a sua carreira como professor agregado de paleontologia animal da Escola Politécnica Federal de Zurique, a partir de 1878 fixou-se em Portugal, onde realizou a maior parte da sua carreira científica e onde faleceu. É

considerado um vulto incontornável na Geologia de Portugal, mantendo alguns dos seus estudos relevância para o conhecimento da geologia portuguesa.»

50 €





35 - Coelho, Luís Furtado – *Manual teórico e prático da ginástica respiratória*. Caxias, Tipografia do Reformatório Central de Lisboa "Padre António de Oliveira", 1931, 74;[1] p., ilustrado com fotos de José Garnel Júnior e Manuel Vitor Guerreiro, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os leitores encontraram neste trabalho todas as indicações teóricas necessárias à inteira compreensão do assunto, aliadas a um método ensino prático da técnica indispensável.»

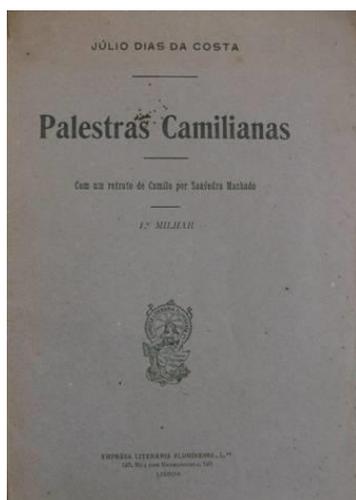
25 €

36 - Costa, Júlio Dias da – *Camilo e Cipriano Jardim: duas questões e uma pendência sem duelo; notícia documentada*. Lisboa, Livraria Morais Editora, 1937, prefácio de Júlio Brandão, XIII;47;[1] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O opúsculo Camilo e Cipriano Jardim refere-se, como se depreende do título, às questões que, com o futuro visconde de Monte-São teve em 1879 Camilo Castelo Branco.»

15€

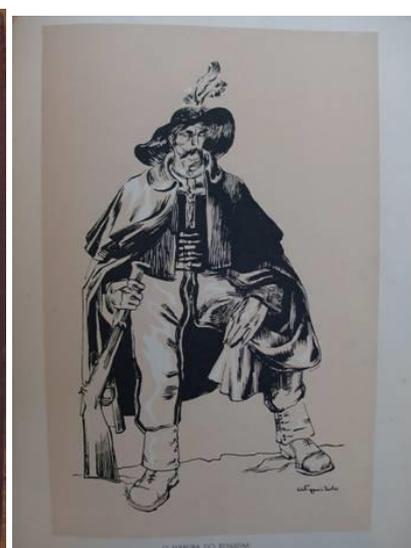
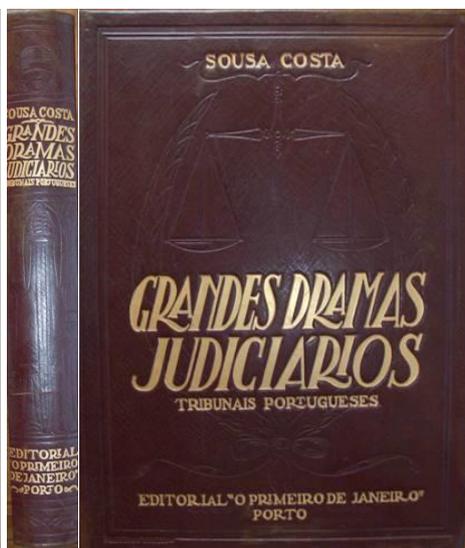




37 - Costa, Júlio Dias da – *Palestras camilianas*. Lisboa, Empresa Literária Fluminense, 1925, 1.º milhar, com um retrato de Camilo por Saavedra Machado, 252;[6] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Estudo camiliano, com interessantes aspectos bibliográficos, sobre obras projectadas e não publicadas, obras incompletas, obras inéditas, obras cujos títulos foram alterados, as dedicatórias de Camilo, etc.»

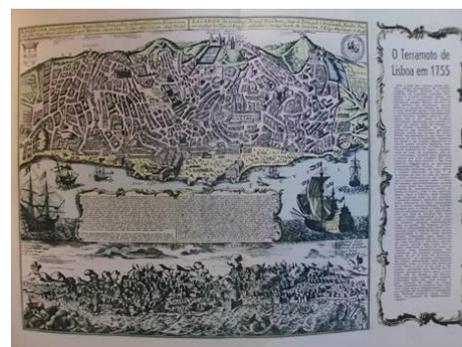
25 €

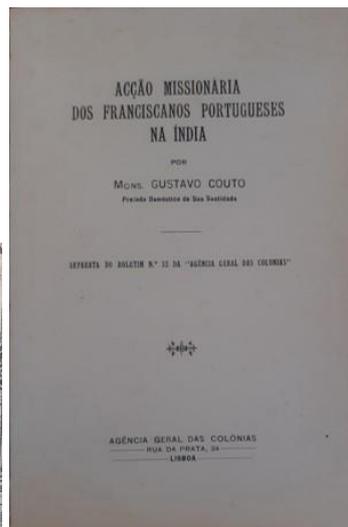
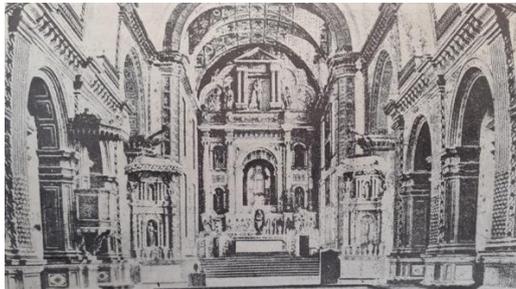


38 - Costa, Sousa – *Grandes dramas judiciários: tribunais portugueses*. Porto, "O Primeiro de Janeiro", 1944, 395 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores e a preto e branco, com mapa desdobrável, 31 cm. Encadernação do editor inteira de pele, bom estado de conservação.

«O conjunto destes dramas, ressurreição de grandes Processos, grandes Juizes, grandes Acusadores, grandes Defensores, constitui, por força da Realidade que os sacramenta, fecunda lição a professores e leigos.»

80€





39 - Couto, Gustavo – *Acção missionária dos franciscanos portugueses na Índia*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1927, separata do Boletim nº 32 da Agência Geral das Colónias, 36 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Monsenhor Gustavo Couto nasceu em Goa em 1856, faleceu em Lisboa em 1959.

Missionário do Padroado Português do Oriente. Foi pároco/cónego em Quelimane, Moçambique. Nesta cidade foi igualmente professor de 1892 a 1894.

Já em Portugal foi prior de Salvaterra de Magos, e de Santo Estêvão em Lisboa.

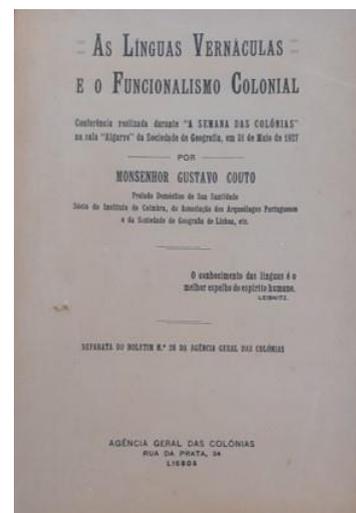
Na sua longa vida foi ainda Prelado Doméstico de Sua Santidade e Cónego Capitular da Santa Sé Patriarcal de Lisboa.

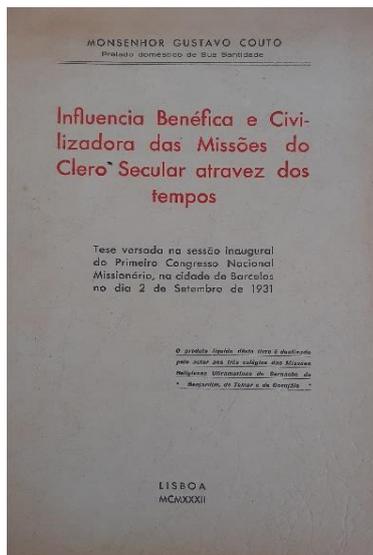
Escreveu numerosas obras de índole histórica.»

20 €

40 - Couto, Gustavo – *As línguas vernáculas e o funcionalismo colonial*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1927, conferência realizada em 31 de Maio de 1927, separata do Boletim nº 26 da Agência Geral das Colónias, 18 p., 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

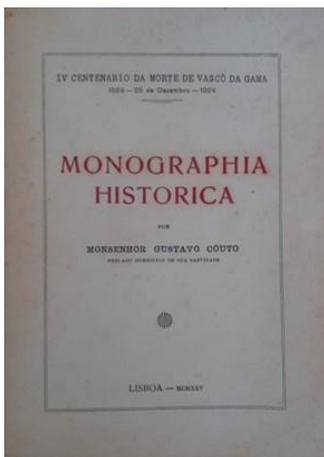
15 €





41 - Couto, Gustavo – *Influência benéfica e civilizadora das missões do clero secular através dos tempos.*

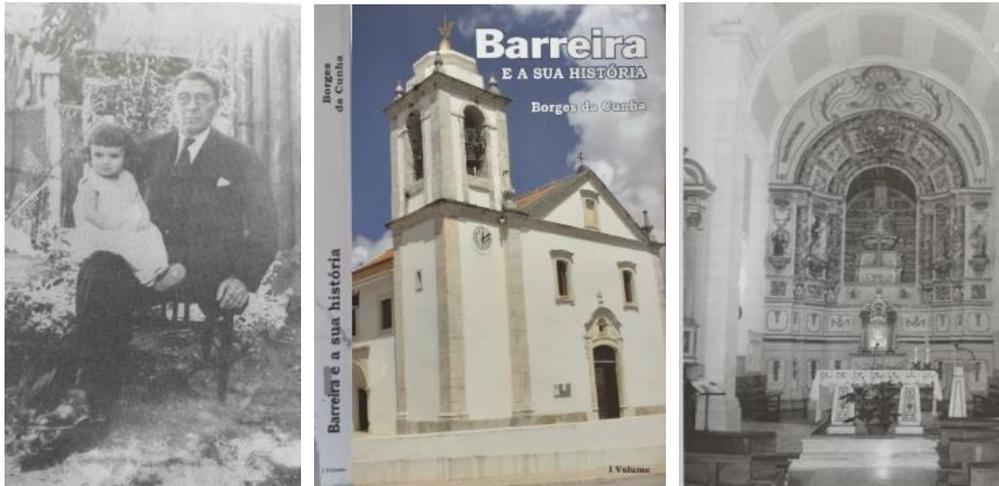
Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1927, 45;[1] p., 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.
20 €



42 - Couto, Gustavo – *Monographia histórica.* Lisboa, Typ. da Livraria Ferin, 1925, 35 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 21 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

IV Centenário da morte de Vasco da Gama.

12 €



43 - Cunha, António Borges da – *Barreira e a sua história*. Leiria, Folheto, 2007, prefácio de Saul António Gomes, 352 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação, como novo.

«A freguesia da Barreira, bem vizinha do medieval câmore castelão leiriense, tem vindo a merecer, nos últimos anos, a atenção de diversos estudiosos.

O presente livro insere-se, no conhecimento do património histórico-cultural, material e imaterial, deste espaço e das gentes que o habitam, tornando-o terra viva e com uma forte cultura social identitária.»

12 €

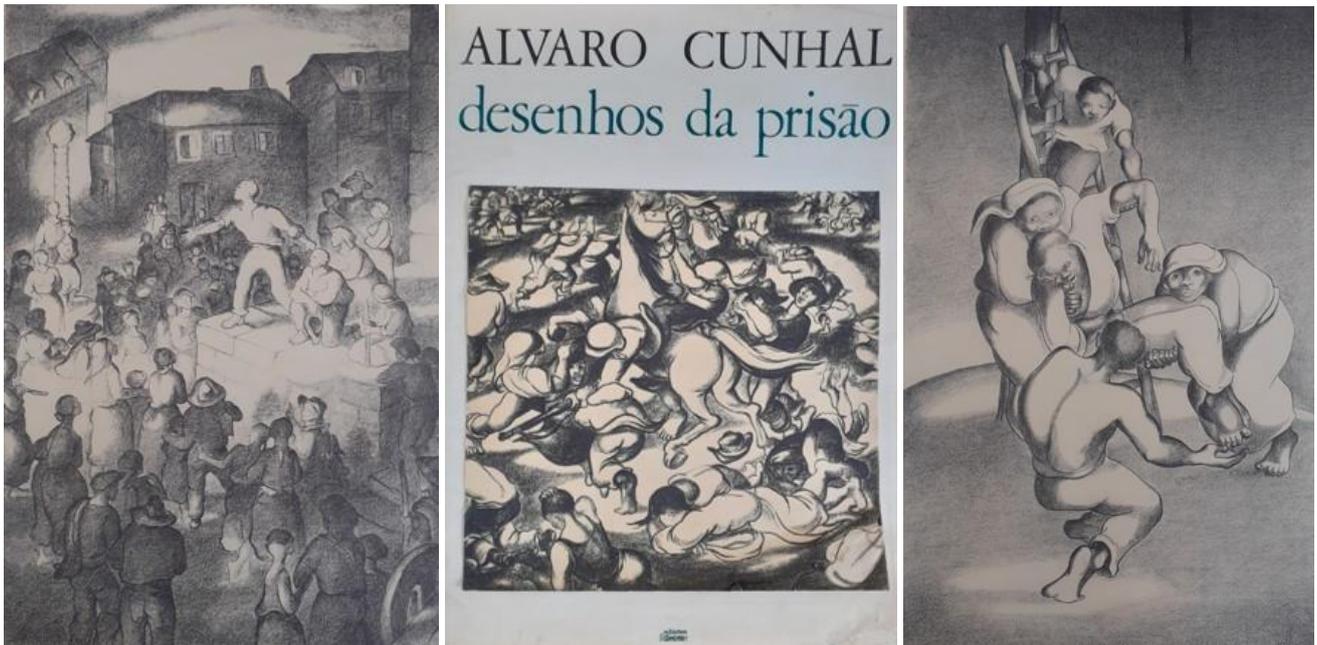


44 - Cunha, Augusto (Director) – *O mundo português: revista de cultura e propaganda arte e literatura coloniais*. Lisboa, Agência Geral das Colónias; Secretariado da Propaganda Nacional, muito ilustrados com mapas, desenhos e fotos no texto e em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

1. nº 3, 2ª edição, Março de 1934
2. nº 47, Novembro, 1937
3. nº 49, Janeiro, 1938
4. nº 50, Fevereiro, 1938
5. nº 51, Março, 1938
6. nº 52, Abril, 1938
7. nº 53, Maio, 1938
8. nº 54, Junho, 1938
9. nº 62, Fevereiro, 1939
10. nº 68, Agosto, 1939
11. nº 95/96, Novembro e Dezembro, 1941



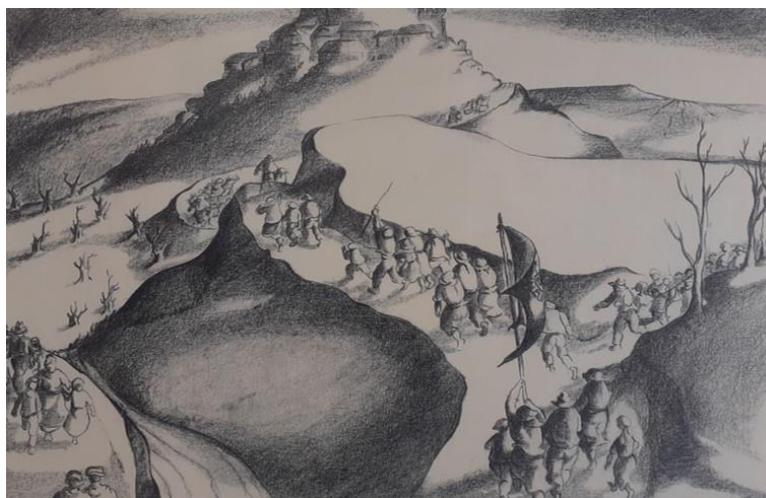
10 € (cada)



45 - Cunhal, Álvaro – *Desenhos da prisão*. Lisboa, Edições «Avante!», 1975, 1 pasta, com [1] pagela de texto de 16 X 34 cm, reprodução de 25 estampas fotomecânicas, em cartolina creme, 48 X 34 cm. Capa original do editor com estampa suplementar (inumerada) colada na face anterior rosto da pasta, com restauro na capa, bom estado de conservação.

Desenhos "executados de 1951 a 1959 nas cadeias da Penitenciária de Lisboa, onde Álvaro Cunhal passou seis anos de rigoroso isolamento, e do Forte de Peniche, de onde se evadiu em 3 de Janeiro de 1960.

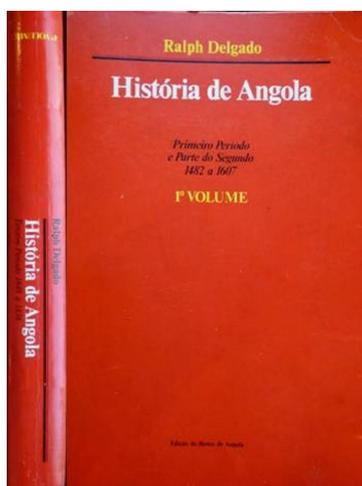
80 €



46 - Dantas, Júlio – *Sóror Mariana: peça em 1 acto*. Lisboa, Portugal-Brasil Lda, 1915, 47 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«... houve evidentemente, um facto de amor, desconhecido e vago, de que as cinco Cartas foram a consequência literária. A minha peça é apenas a dramatização conjectural dêsse facto. Nada se sabe ao certo. Tudo pode ser verdade. Tudo pode ser mentira. São legítimas todas as tentativas lógicas de interpretação.»

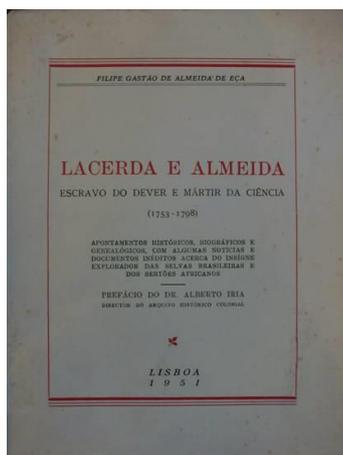
12 €



47 - Delgado, Ralph – *História de Angola*. Lisboa, Banco de Angola, s/d, [1970], 1º volume: ***Primeiro período e parte do segundo: 1482 a 1607***, 442 p., muito ilustrado em folhas extra texto, 23 cm. Incompleto falta 2º, 3º e 4º volume. Capa brochada, bom estado de conservação, como novo.

«(...) ensaio histórico sobre Angola. Síntese catalogada (...) fundindo a narrativa e a explicação com profundidade, tenta preencher, no entanto, lacunas fundamentais da cronologia das diversas etapas da evolução territorial e da interpretação dos respectivos acontecimentos.»

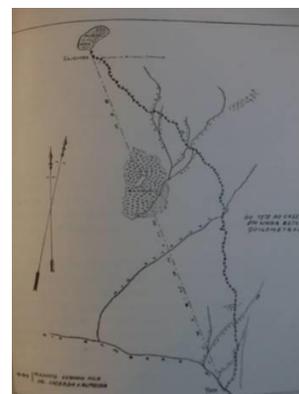
40 €

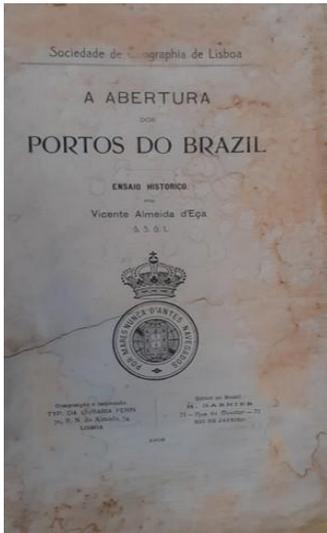


48 - Eça, Filipe Gastão de Almeida de – *Lacerda e Almeida: escravo do dever e mártir da ciência (1753-1798): apontamentos históricos, biográficos e genealógicos, com algumas notícias e documentos inéditos acerca do insigne explorador das selvas brasileiras e dos sertões africanos*. Lisboa, Tip. Severo Freitas, 1951, prefácio de Alberto Iria, 222;[1] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Francisco José de Lacerda e Almeida – um dos maiores, ou o Maior, entre os Grandes da epopeia da penetração portuguesa nos continentes desconhecidos –, é também uma das muitas figuras nacionais quase ignoradas entre as camadas do chamado “grande público”.»

35€





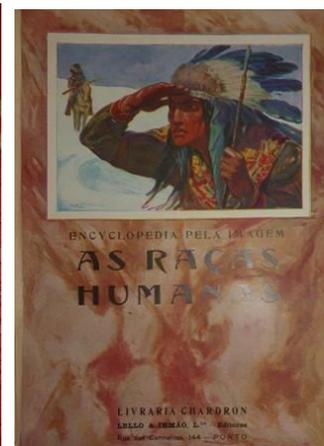
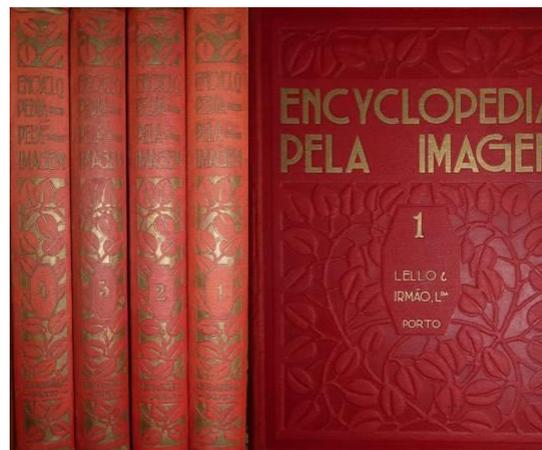
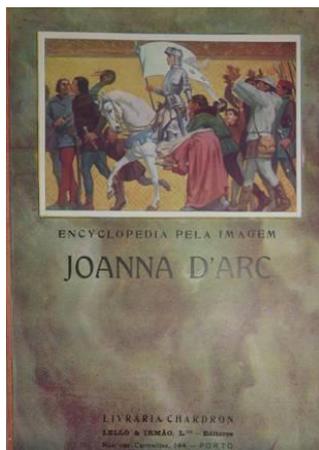
49 - Eça, Vicente Almeida d' – A abertura dos portos do Brazil: ensaio histórico. Lisboa, Typ. da Livraria Ferin, 1908, 99;[2] p., 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com algumas manchas e restauros, cansada.

«Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça, 1852-1929, foi deputado às Cortes e Sócio e Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (1922-1924), além Sócio de 1.^a Classe e Sócio de Honra da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 1885 foi nomeado Lente de Direito Internacional Marítimo e de História Marítima na Escola Naval, ao mesmo tempo que de investigador das pescas portuguesas (com especial incidência na vertente do Direito Internacional), de historiador, geógrafo e colonialista.

Até 1896 foi vogal da Comissão Central de Pescarias, onde participou em vários estudos oceanográficos, tendo ainda desempenhado as funções de Director da Escola Superior Colonial.»

25 €

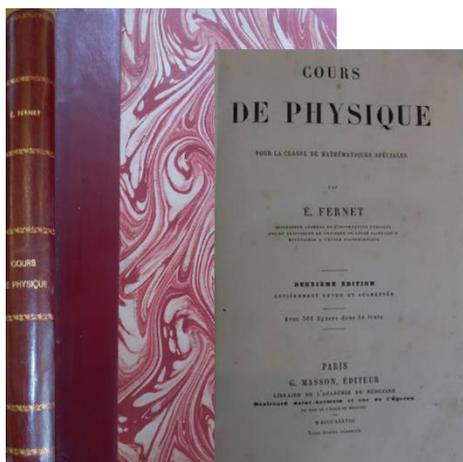


50 - Encyclopédia pela imagem. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, s/d, 4 volumes, [512] p. (cada volume), muito ilustrados, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Enciclopédia temática: I volume - As Raças Humanas, Joanna d'Arc, Os Animaes, A Revolução Franceza, Os Motores, História da Arte, A T.S.F. (Telegraphia sem fios), O Mar; II volume - A Mythologia, Lisboa, Paris, Castellos Portuguezes, A Electricidade, Napoleão, Historia do Trajo em Portugal, o Céu; III volume - As Aves, A Aviação, Historia Sagrada, A Italia, O Cinema. Coimbra, Luctas Liberais, Palacios e Solares Portuguezes; IV volume - A Inquisição, O nosso Mobiliário, Caravelas, Naus e Galés de Portugal, O Marquês de Pombal, O Exército Português, Guerra do Paraguay, Os Portugueses na Grande Guerra, Pôrto.

Com a colaboração de vários autores.

100 €



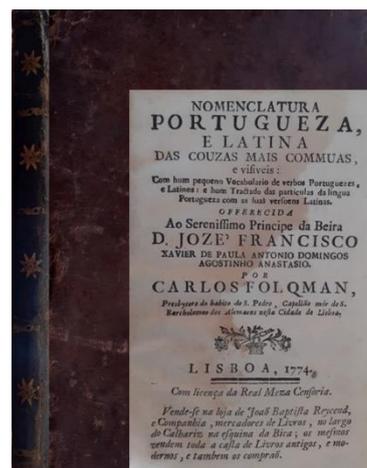
51 - Fernet, É. – *Cours de physique: pour la classe de mathématiques spéciales; deuxième édition entièrement revue et augmentée; avec 361 figures dans le texte.* Paris, G. Masson Éditeur, 1878, 536 p., muito ilustrado com 361 gravuras no texto, 23 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«*Nombreuses fig. dans le texte représentant des appareils et instruments de physique, ainsi que des expériences de physique. Instruments de mesure - Notions de mécanique servant de base à l'étude de la pesanteur - Pesanteur - Hydrostatique - Densité - Equilibre des gaz - Elasticité des gaz - Capillarité - Chaleur - Optique:*

propagation de la lumière, photométrie, réflexion, réfraction, instruments d'optique, composition de la lumière.»

50€

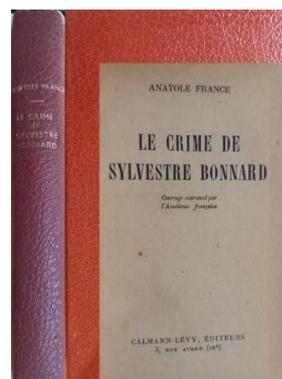
52 - Folqman, Carlos – *Nomenclatura portugueza, e latina das couzas mais commuas, e visíveis com hum pequeno vocabulario de verbos portuguezes, e latinos; e hum Tractado das particulas da lingua portugueza com as suas versoens latinas.* Lisboa, João Batista Reyceud e C^a, 1774, [8];104 p., 15 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.



«*Carlos Folqman (1704 - ?) surge no panorama da lexicografia portuguesa em 1755 com a publicação do Dicionario Portuguez, e Latino. Publicou igualmente a Grammatica Hollandeza e a Nomenclatura Portugueza, e Latina. Estas obras foram recebidas com notável divulgação, encontram-se referenciadas em catálogos de diversas bibliotecas e foram valorizadas sob o ponto de vista lexicográfico e linguístico. O facto de Nomenclatura Portugueza, e Latina ter sido repetidamente reeditada faz supor um uso continuado não só pelos alunos, enquanto manual, mas pelos professores, como auxiliar de ensino. A par da sua atividade de capelão, Folqman também desempenharia funções de professor particular.»*

45 €

53 - France, Anatole – *Le crime de Sylvestre Bonnard.* Paris, Calmann-Lévy, 1947, 284;[3] p., 18 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.



«*O crime de Sylvestre Bonnard*” é publicado em 1881.

15 €



54 - Friling, H. – *Moderne Flachornamente, entwickelt aus dem pflanzen- und thierreich. Ideen für textiles musterzeichnen und decorative malereien aller art, in sonderheit ornamente für gewebe, druckstoffe, stickereien, tapeten, decken- und wandmalereien, glasmalereien und für alle zweige des kunstgewerbes, die sich der flachenverzierung bedienen.* Berlin, Bruno Hessling, [1890], 1ª e 2ª série com 24 gravuras em cada série, 49 X 35 cm, folhas soltas, só ilustrações. COMPLETO. Encadernação original do editor em estojo, bom estado de conservação.

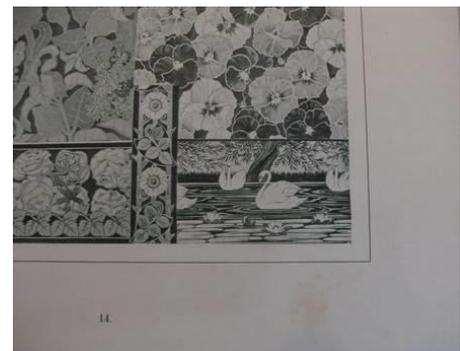
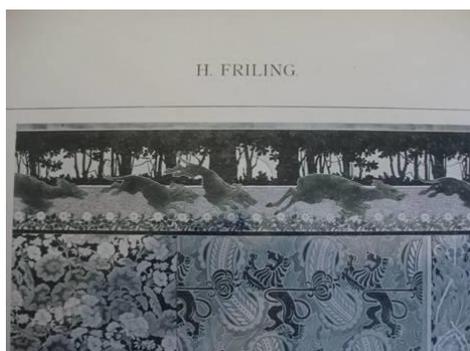
(tradução do título) Arte Nova desenvolvida a partir do reino animal e vegetal. Ideias para padrões em têxteis e pinturas decorativas de todos os tipos, em especial para ornamentos, tecidos estampados, bordados, papel de parede, tectos e pinturas murais, vitrais, para todos os ramos das artes aplicadas, que usam a decoração de superfície.

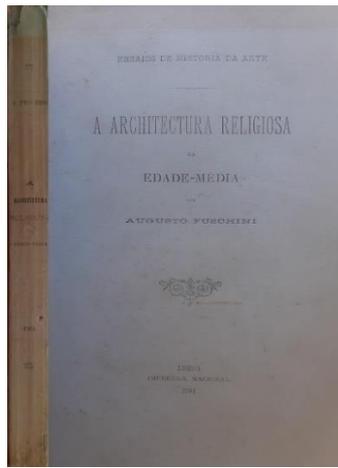
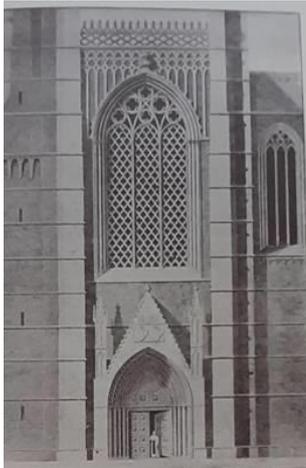
«Hermann Friling (Colônia, 1867 – 1940, Berlim) foi pintor, ilustrador, artesão e designer de interiores. Estudou no Museu Real de Artes Decorativas de Berlim. Foi artisticamente ativo e um amplo representante da “Art Nouveau”.

Além de pinturas, desenhou móveis, cerâmica e objetos de metal (especialmente para a fábrica de metalurgia Osiris). Também projetou um serviço chamado “Hertha” para o fabricante de porcelana Rosenthal em 1902.

Seus modelos decorativos ficaram conhecidos principalmente por meio de portfólios publicados pela editora Bruno Hessling em Berlim.

400€





55 - Fuschini, Augusto – A architectura religiosa na edade-média. Lisboa, Imprensa Nacional, 1904, XXI;292 p., muito ilustrado em folhas extra texto, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

PARTE PRIMEIRA: Origens da Architectura Christã: A lucta entre o paganismo e o christianismo – Os tres primeiros seculos do christianismo – As invasões dos bárbaros.

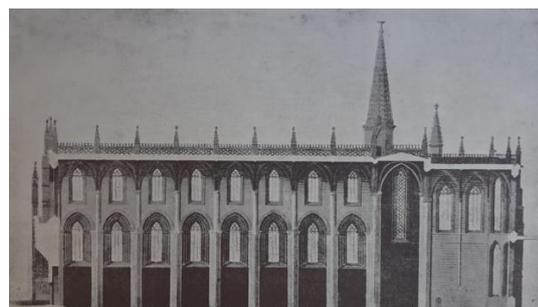
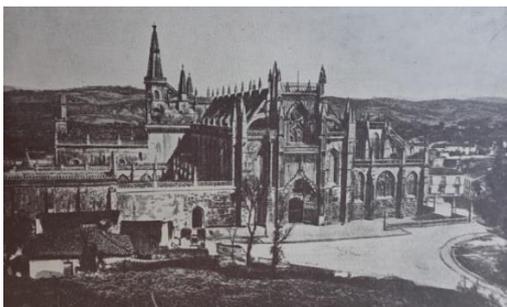
PARTE SEGUNDA: Os Estylos Christãos Primitivos, V seculo ao X seculo: Espirito e caracteres do Estylo-Latino – Espirito e caracteres do Estylo-Byzantino – Acção reciproca dos dois estylos christãos primitivos.

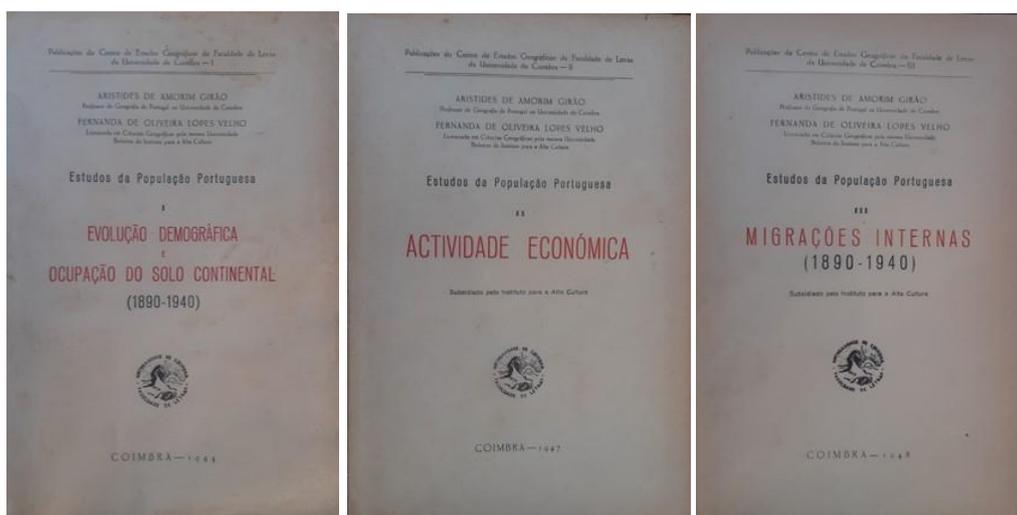
PARTE TERCEIRA: Os Estylos Christãos Detinitivos, X seculo ao XV seculo: Synthese social dos seculos XI e XII – Espirito e caracteres do Estylo-Romanico – A Sé Patriarchal de Lisboa e a sua restauração – Synthese social do seculo XIII – Espirito e caracteres do Estylo Ogival – O Estylo Ogival entre nós.

PARTE QUARTA: O Mosteiro de Santa Maria da Victoria: Origens e construcção do mosteiro – O estylo architectonico do mosteiro – As epochas da construeção do mosteiro – Descripção do mosteiro – Relação dos architectos e dos mestres.

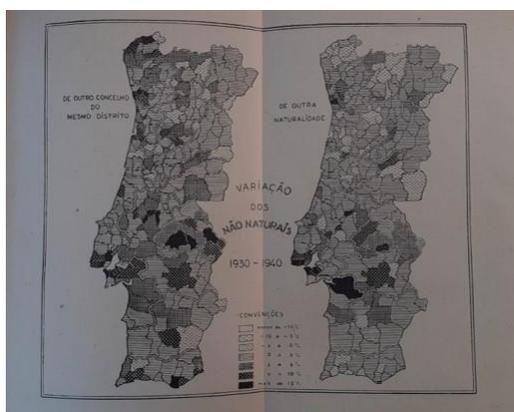
«Augusto Fuschini nasceu em Lisboa em 1843, foi engenheiro civil, vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais, ministro de estado honorário e conselheiro de estado efectivo, político e deputado em várias legislaturas. Retirou-se da vida parlamentar e dedicou-se à história da arte e à architectura religiosa antiga, com destaque para a condução dos trabalhos de reconstrução da Sé de Lisboa. Para além de múltiplos artigos dispersos na imprensa, com relevo para as revistas “Jornal do Domingo” (1881-1888) e “Illustração Portuguesa”.»

60 €





56 - Girão, A. de Amorim; Fernanda de Oliveira Lopes Velho – Estudos da população portuguesa. Coimbra, Coimbra Editora, 1944-1947-1948, 3 volumes, *I - Evolução demográfica e ocupação do solo continental (1890-1940)*, 22;[1] p., ilustrado com 6 cartas e 3 mapas desdobráveis, 25 cm, *II - Actividade económica*, 17 p., ilustrado com mapas no texto e 4 mapas desdobráveis, 25 cm, *III - Migrações internas (1890-1940)*, 39 p., ilustrado com mapas no texto e 8 mapas desdobráveis, 25 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Fala-se desde há muito e por todas as formas no desequilíbrio demográfico existente entre o Nordeste e o Sul do País – um Portugal onde a terra falta ao homem e outro onde o homem falta à terra, conforme expressões que se tornaram de uso corrente.

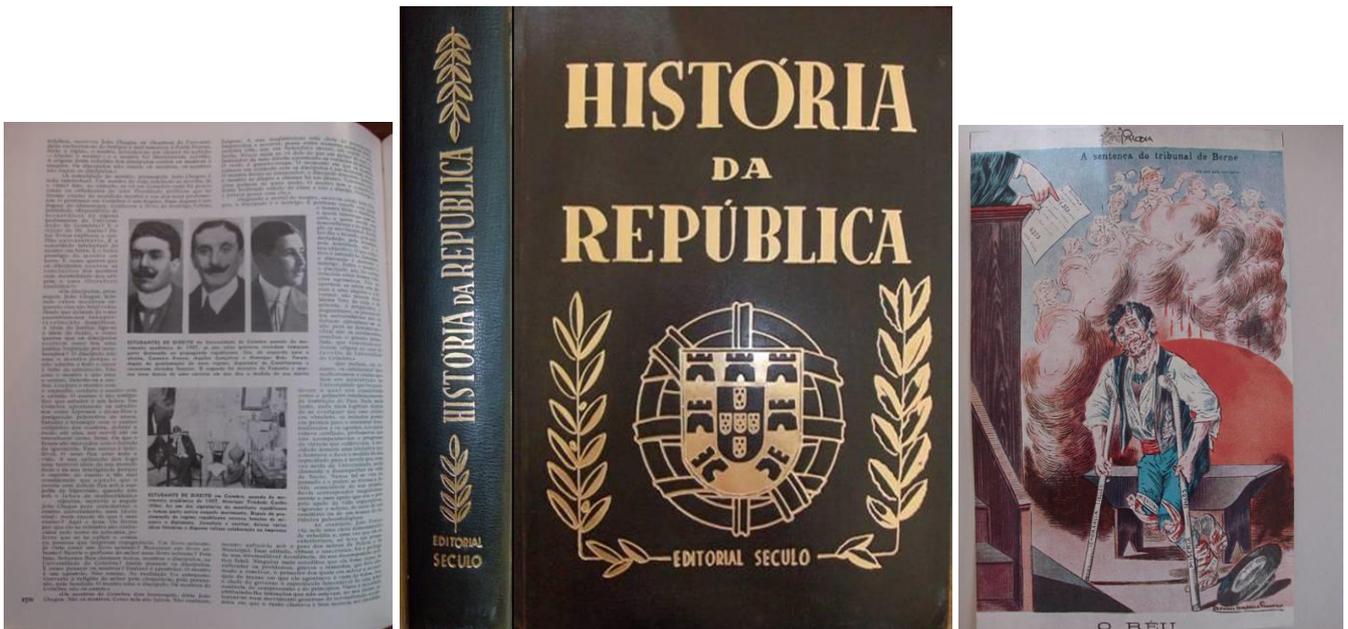
Os nossos escritores e economistas do século XIX, mesmo os de maior responsabilidade, e até os que tiveram mais

directamente interferência na política do País, não se têm privado muitas vezes de emitir juízos infundados e prematuros sobre o assunto, não raro tomando como causa o que deve considerar-se como efeito.

Era forçoso ventilar agora o problema com todos os elementos estatísticos que temos ao nosso dispor.»

50 €





57 - História da República: edição comemorativa do cinquentenário da República. Lisboa, O Século, [1959], 644 p., muito ilustrado no texto e extra texto, 31 cm. Encadernação inteira de pele original do editor, bom estado de conservação.

«A proclamação da república, em 5 de Outubro de 1910, foi um acontecimento de decisiva importância na história de Portugal. Com ele se iniciou, na vida e na evolução do povo português, uma época nova, assinalada por episódios relevantes.»

150€



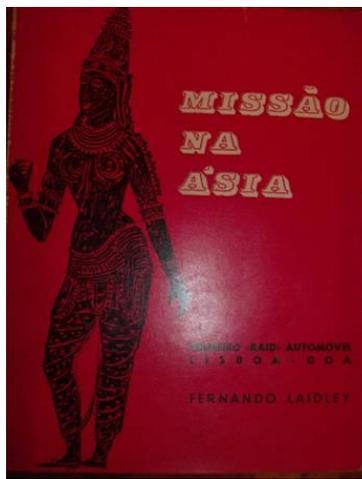


58 - Jesus, C. A. Montalto – *Macau histórico*. Macau, Livros do Oriente, 1990, 1ª edição portuguesa da versão apreendida em 1926, 350;[2] p., muito ilustrada em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação, como novo.

Primeira edição portuguesa da versão apreendida em 1926.

«Os portugueses vão assim e finalmente ter a oportunidade de ler na sua própria língua e de julgar uma “edição maldita” cujos exemplares, quando foi posta à venda em Macau, foram apreendidos e confiscados aos que já os possuíam para serem destruídos pelo fogo em auto-de-fé.»

25 €



59 - Laidley, Fernando – *Missão na Ásia: primeiro raid automóvel Lisboa-Goa*. Lisboa, Tapete Mágico, 1960, capa de Luiz Filipe, 188;[3] p., ilustrado com várias fotos e mapas, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O autor e os seus companheiros de viagem percorreram nove países, num total de mais de 15 mil quilómetros.

Um romance de aventuras vividas.

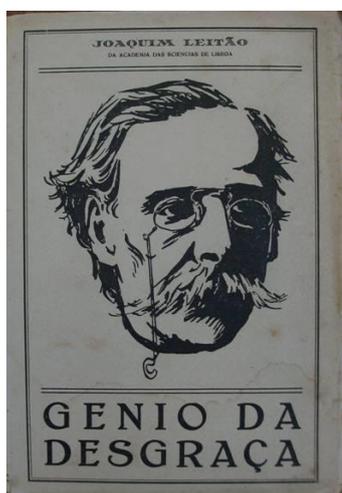
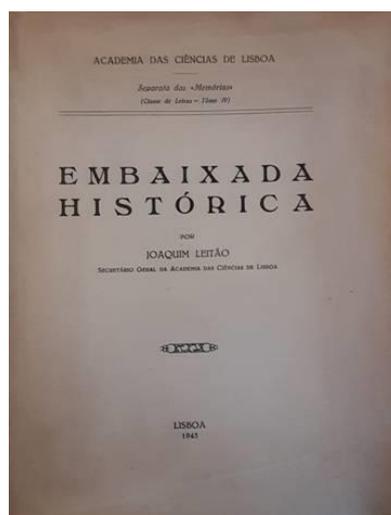
Um documentário de viagens. Um guia.»

25 €

60 - Leitão, Joaquim – *Embaixada histórica*. Lisboa, Oficinas Otosgráfica, 1945, separata das "Memórias"; Classe Letras, 50 p., 25 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«De quantas embaixadas esplendorosas e de vastos objectivos políticos Portugal, na sua longa história, ensejou de enviar a côrtes estrangeiras, decididamente nenhuma obscurece a Embaixada Especial ao Brasil em 1941.»

25 €



61 - Leitão, Joaquim – *Génio da desgraça: na hora centenária de Camilo*. Lisboa, Otosgráfica, s/d., [6];79 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Tudo se reduz a um depoimento que a competência dos camilistas comentará conforme entender e que hoje lhes entrego e consagro, compenetrado de que o escriptor tem de pôr de parte todas as objecções e rebuços, e colaborar no preito que, nesta hora centenária, ao Mestre se rende.»

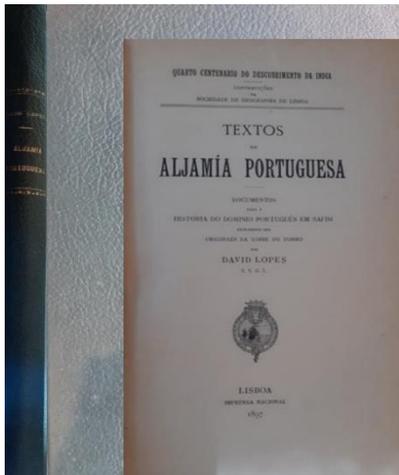
20 €

62 - Leitão, Joaquim – *O amor na renascença*. Lisboa, Bertrand & Irmãos, 1940, 1ª edição, 317;[3] p., 23 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado.

«Publicou uma extensa obra, composta por vários géneros literários, como o romance, o conto e o teatro, e ainda diversos ensaios e livros de história, assim como traduções.»

30 €





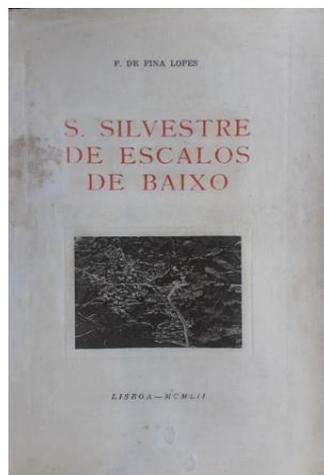
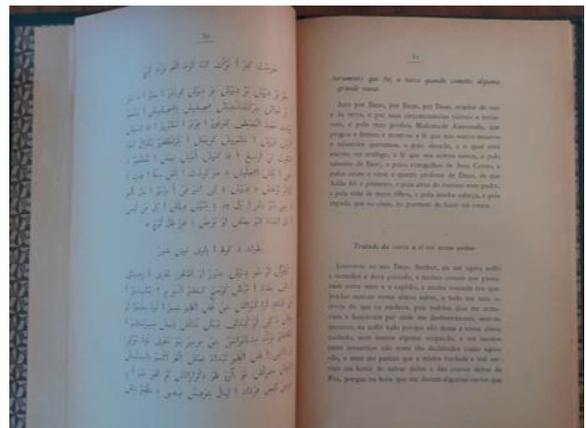
63 - Lopes, David – *Textos de aljamia portuguesa: documentos para a história do domínio português em Safim; extrahidos dos originaes da Torre do Tombo.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1897, XXXVII;[3];42 a 157;[2] p., 24 cm. Encadernação inteira de tela, bom estado de conservação.

«Os documentos em aljamia que publicamos a seguir são oito e de auctores diversos, mas versando todos sobre assumptos

marroquinos, e de Marrocos escriptos por mouros ao nosso serviço; e nenhum deles é datado. Conservamo-los na ordem por que os encontrámos, com excepção do nº 7.

Que conclusão tiraremos d'estes documentos agora publicados? Condemnaremos Bem Tafufa ou o nosso capitão de Safim?

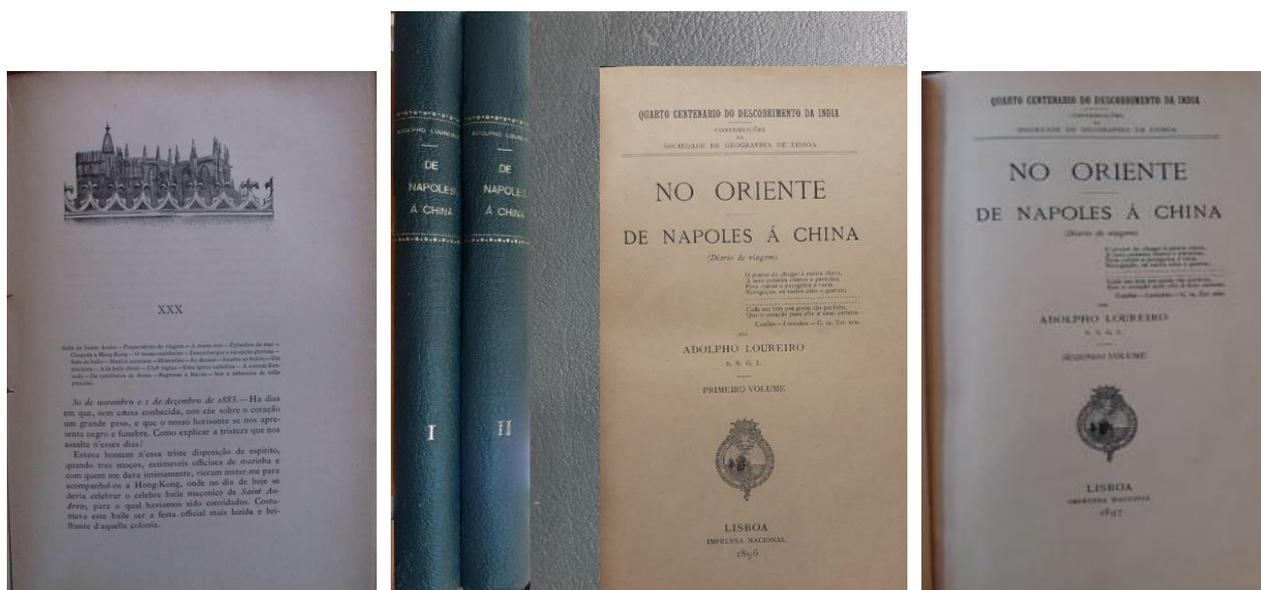
60 €



64 - Lopes, F. de Pina – *S. Silvestre de Escalos de Baixo.* Lisboa, Império, 1952, 138;[2] p., ilustrado com fotos, 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado conservação.

«Muito embora Escalos de Baixo, exactamente como Lousa e a Mata, logo nos primeiros tempos da Reconquista, ficasse espiritualmente subordinada à Igreja de S. Pedro de Escalos de Cima, e os Árabes se mantivessem em terras da Beira Baixa até passada a primeira década do século XIII, a povoação já existia em 1214, mencionada com a designação de “Esqualos”, e em 1264, com a de “escalos de iusafanos”. Aqui procuramos deixar reproduzidos os mais interessantes factos ocorridos em S. Silvestre de Escalos de Baixo.»

25 €



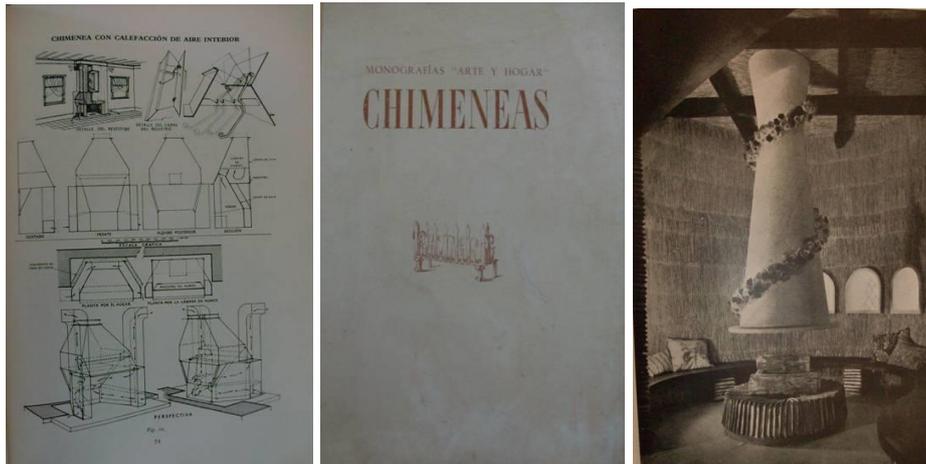
65 - Loureiro, Adolpho – *No Oriente: de Nápoles à China (diário de viagem)*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1896-1897, 2 volumes, 1º volume: 369;[1] p., 2º volume: 419;[1] p., ilustrações a encimar e encerrar os capítulos, 26 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

«Da comissão official, ao desembarcar em Lisboa, apresentei ao governo os meus relatórios, que estão impressos em três volumes. Do meu diário particular, do sacrário onde depositara, as minhas saudades e confortos, restam-me dez volumes manuscritos, destinados a não sair jamais da gaveta da minha mesa de trabalho.»

«No desempenho de uma comissão de serviço publico saí de Portugal em Abril de 1883, e, depois de haver visitado diversos portos commerciaes de França, da Bélgica, da Hollanda, da Allemanha, da Itália e da Áustria, embarquei em Nápoles com destino à Índia ingleza, de onde segui viagem para a China pelos estreito de Malaca, tocando em Ceylão e Singapura.

Demorei-me em Macau seis mezes, e, passando no meu regresso por Saigon e por Batavia, dirigi-me a Calcutta, visitando Madrasta e Poondichery, e subindo o Hoogly até à capital da Índia britannica. Atravessando a península indostanica, e tocando em Benares, visitei Agra e Delhi, e tomei em Bombaim passagem para a Europa pelo Mar Vermelho e canal de Suez. De Génova, onde desembarquei, segui para Paris por Milão e pelo Monte Cenis, e passei à Gran-Bretanha, visitando Londres, Newcastle, Edinbourg, Glasgow, Liverpool e Southampton, d' onde voltei embarcado directamente para Lisboa.»

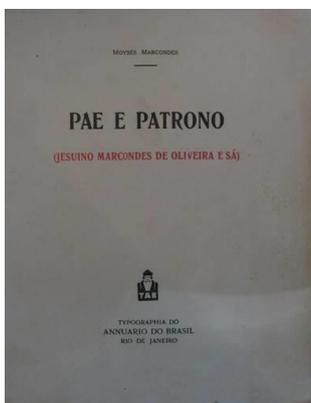
120 €



66 - Lozoya, Marqués de; Antonio Cámara; Juan Lafora – Monografías arte y hogar: chimeneas; la chimenea en la historia; construcción de chimeneas de calefacción; accesorios del hogar. Madrid, Cigüeña, 1949, 1ª edição, 143;[3] p., muito ilustrado com desenhos e fotos, sendo alguns a cores, 24 cm. Encadernação do editor, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«En las páginas que siguen se justifica, a través de la prosa documentada y amena del Marqués de Lozoya, el grande y viejo prestigio del fuego como elemento central en la vivienda de Occidente.»

30€

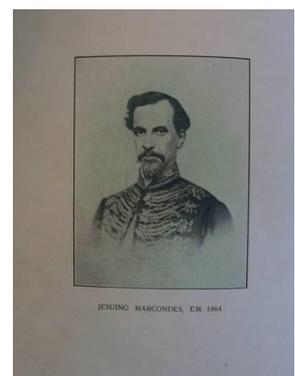


67 - Marcondes, Moysés – Pae e patrono: Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá. Rio de Janeiro, Anuario do Brasil, 1926, 333;[2] p., ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá 1827-1903, habil político, conferiu uma posição de destaque na corte, onde era tido como amigo e conselheiro do Imperador Dom Pedro II, por este nomeado Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura Comércio e Obras Públicas, no ano de 1864, sendo logo mais em 1878, 1879 e 1882 eleito

vice-presidente e presidente da província do Paraná até novembro de 1889, quando da proclamação da República, sendo inclusive o último governante do Paraná durante o período imperial.

Após a proclamação da República põe fim em sua trajetória política e exila-se na Europa.»



«Procurarei incorporar o mais possível, neste esboço, elementos colhidos das próprias cartas e notas de meu pae e patrono, com o que espero proporcionar ao Paraná oportunidades de conhecer mais intimamente um dos seus filhos illustres.»

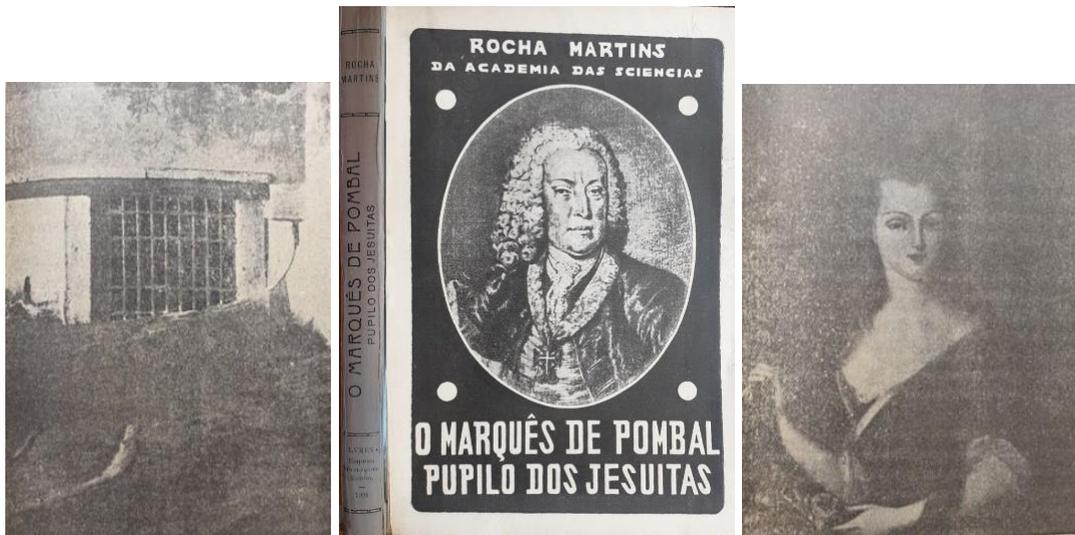
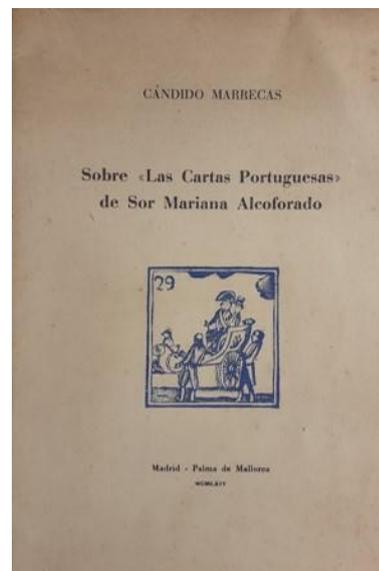
45 €

68 - Marrecas, Cândido – Sobre «Las cartas portuguesas» de Sor Mariana Alcoforado. Madrid; Palma de Mallorca, Papels de Son Armadans, 1964, separata de la Revista Papels de Son Armadans, [1];314 a 324 p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Capas brochadas, bom estado de conservação.

«Entre nosotros, las Cartas Portuguesas no son demasiado conocidas, cuando se trata de un documento que no debe ignorarse.

El “interés humano”, cuando llega a extremos de una pasión que habla por sí mismo, es lo mejor que queda en esa obra que el autor no escribió para el público y que es un grito sincero de alma torturada.»

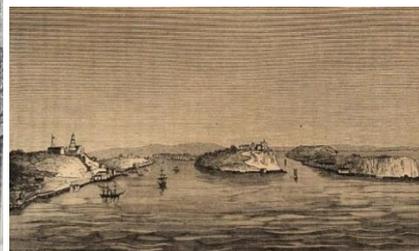
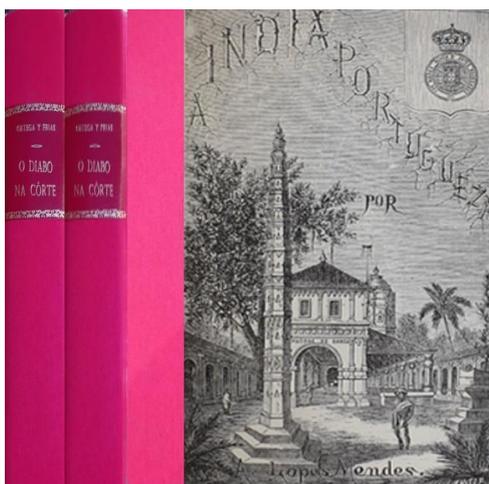
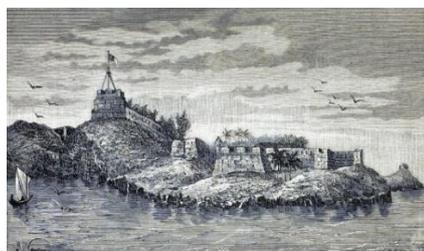
12 €



69 - Martins, Rocha – O Marquês de Pombal: pupilo dos jesuítas. Coimbra, Lumen; Imprensa Internacional Editora, 1924, XXVI;256 p., ilustrado, 20 cm. Capas brochadas, bom estado de conservação.

«A maior afronta que se pode fazer à Liberdade é dar-lhe por filho quem sempre a combateu; é acolher sob o seu manto aqueles cujos lábios jamais pronunciaram, sinceramente o seu nome. Foi o que a tolerância de uns e a ignorância de muitos deixou que se fizesse da memória do marquês de Pombal.»

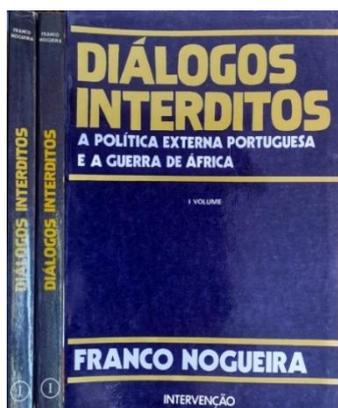
25 €



70 - Mendes, A. Lopes – A Índia portuguesa: breve descrição das possessões portuguesas na Ásia. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886, 1ª edição, 2 volumes, 1º volume: XXVII;281;[2] p., 2º volume: IX;313;[5] p., ilustrados com 382 gravuras no texto e em folhas extra texto, 7 mapas a cores sendo alguns desdobráveis, 23 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação inteira de pano, com capas de brochura, bom estado de conservação.

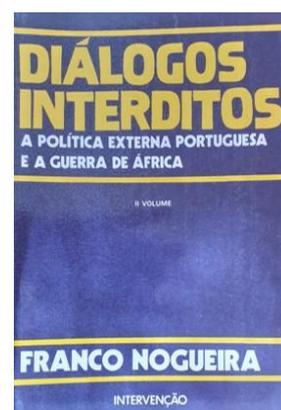
«António Lopes Mendes (1835-1894) explorador e agrônomo português, documentou as suas viagens à volta do mundo, particularmente no Brasil e na Índia. Cuidadoso ilustrador e cartógrafo, viajou extensivamente pelo Brasil entre 1882-1883. O seu trabalho publicado mais famoso foi “A Índia Portuguesa” em 1886, com gravuras feitas por Francisco Pastor.»

250 €



71 - Nogueira, Franco – Diálogos interditos: a política externa portuguesa e a guerra de África.

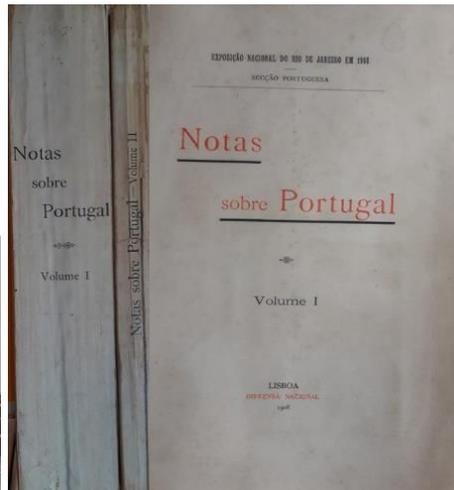
Braga, Intervenção, 1979, 2 volumes, 1ª parte: (1961-1962-1963), 284;[8] p., 2ª parte: (1964-1965-1966-1967-1968-1969), 253;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação, como novos.



«Esses registos deveriam evidentemente ser

publicados “tal como elaborados na altura”, como os que constituem o presente volume. Assim poderíamos todos avaliar melhor a excelência da solução política que, com mais sorte e capacidades do que outros, souberam encontrar para grandeza e felicidade definitiva do povo português. Não seria útil que o povo português, a quem compete o julgamento tanto dos que já foram arguidos de traidores como dos que não se sabe ainda o que são, conhecesse esses registos?»

30 €



72 - *Notas sobre Portugal: Exposição Nacional do Rio de Janeiro; secção portuguesa.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1908-1909, 2 volumes, volume I: advertencia preliminar de António Teixeira Júdice, VIII;814 p., volume II: advertencia preliminar de António Arroyo, XVI;292;[1] p., muito ilustrado com numerosas fotos, no texto e em folhas extra texto, gráficos e mapas desdobráveis a cores, 27 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Com a colaboração de inúmeros e prestigiados autores: António Teixeira

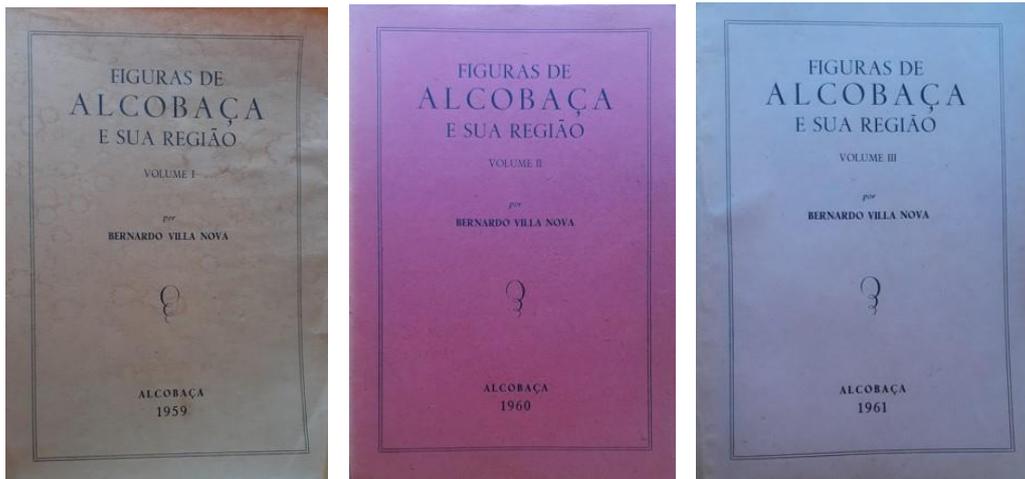


Júdice, Silva Telles, Arthur da Fonseca Cardoso, António Arroyo, João Barreira, A. A. Rocha Peixoto, Manuel Roldan, Augusto Nobre, João da Mota Prego, Adolfo Coelho, Curry Cabral, Joaquim de Vasconcelos, Ernesto Vieira, etc.

«O presente livro teve que ser dividido em dois tomos, destinado o primeiro à nossa vida científica, industrial, agrícola e commercial, e o segundo simplesmente à expressão esthetica do país em si e dos trabalhadores portugueses.»

120 €





73 - Nova, Bernardo Villa – *Figuras de Alcobça e sua região*. Alcobça, Tipografia Alcobacense, 1959-1960-1961, 1ª edição, 3 volumes, 1º Volume - 39 p.; 2º volume - 38 p.; 3º volume - 38 p., 22 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado.

«Completo e esclarecido contributo à vida e obra de eminentes alcobacenses.»

35 €

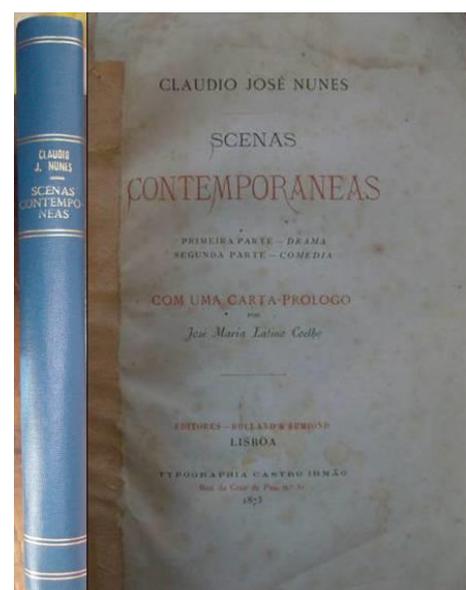
74 - Nunes, Claudio José – *Scenas Contemporâneas: primeira parte – drama; segunda parte – comédia*. Lisboa, Rolland & Semiond, 1873, carta prólogo de José Maria Latino Coelho, XXII;296;[7] p., 25 cm. Encadernação inteira de sintético, folha de rosto com restauro, bom estado.

«Cláudio José Nunes, 1831-1875, poeta, presente no “Cancioneiro alegre de poetas portugueses e brasileiros”, organizado por Camilo Castelo Branco. Integra-se na corrente dos discípulos de Victor Hugo dos Châtiments, com Junqueiro, Guilherme Braga, Gomes Leal, etc., tanto nos temas humanitários e sociais.

Colaborou no semanário ilustrado: *Branco e Negro* e na *Revista Universal Lisbonense*.

Foi ainda Deputado pelo Partido Progressista Histórico, ficaram célebres, no Parlamento, os seus dotes de orador, mas cedo perdeu as ilusões quanto à experiência política daquele «século senil».

30 €





75 - O centenário turístico da serra da Louzã. Louzã, Biblioteca Municipal da Louzã, 1938, 61;[5] p., ilustrado com foto, 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Palavras proferidas por: Dr. Amorim Girão, Dr. Raúl Miranda, Dr. Virgílio Correia e Alvaro V. Lemos nos locais do Trevim, Castelo e Fábrica do Papel, perante os que tomaram parte na 1 excursão de 17 de Julho de 1938.

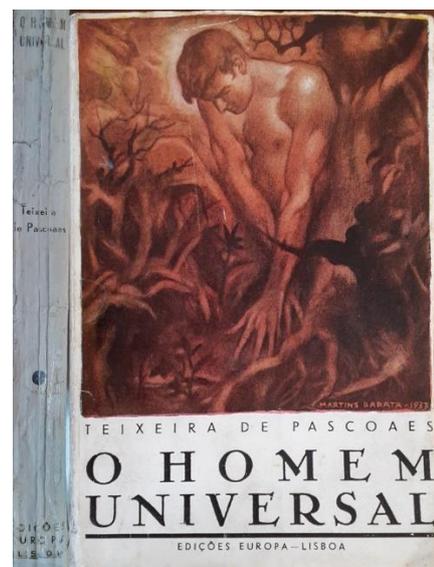
18 €

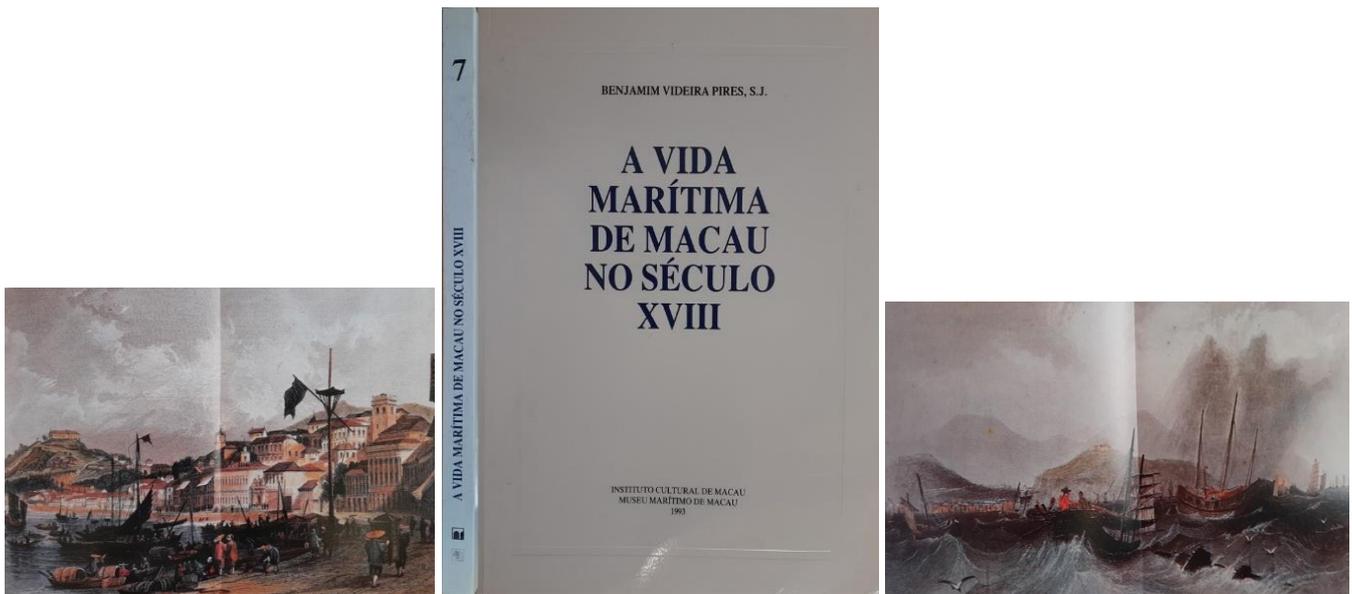


76 - Pascoaes, Teixeira de – O homem universal. Lisboa, Edições Europa, 1937 1ª edição, 199;[4] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Escrevi êste volume, com o intuito de elucidar o leitor amigo, acêrca do “pensamento” da minha obra, desde a sua origem (1897) até ao ano de 1937. Escrevi-o como quem conversa, em voz alta, consigo mesmo.»

35 €





77 - Pires, Benjamim Videira – A vida marítima de Macau no século XVIII. Macau, Instituto Cultural de Macau; Museu Marítimo de Macau, 1993, 191 p., ilustrado com mapas e várias gravuras a cores e desdobráveis, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação, como novo.

«Vários estudos, sobre o comércio entre Macau, a China e Manila, foram feitos, havendo já publicações de alguns desses documentos. Contudo, a lacuna existente sobre a navegação de Macau para outros portos e vice-versa só agora é preenchida com esta obra.»

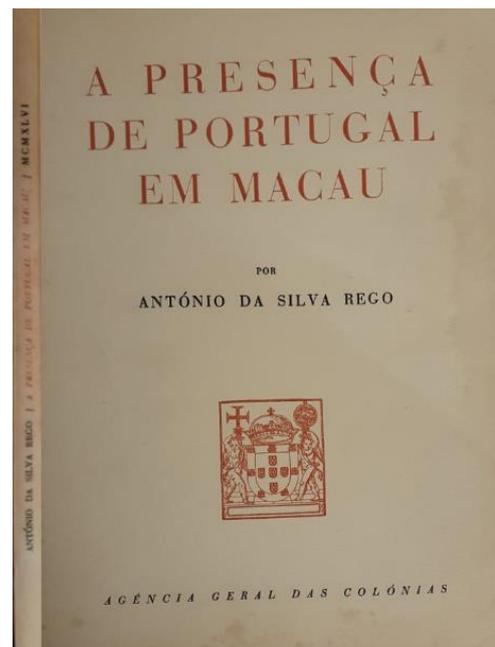
30 €

78 - Rego, António da Silva – A presença de Portugal em Macau. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1946, XIII;111;[1] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Desejamos ocupar-nos, neste pequeno estudo, da presença portuguesa em Macau, daquele milagre do século XVI, pelo qual os nossos maiores se conseguiram fixar, numa parte mínima do território chinês, até então hermética e esfingicamente fechado a todo o contacto europeu.

A fixação portuguesa em Macau tinha que assumir a forma de convite. Foi este aceite e devidamente agradecido.»

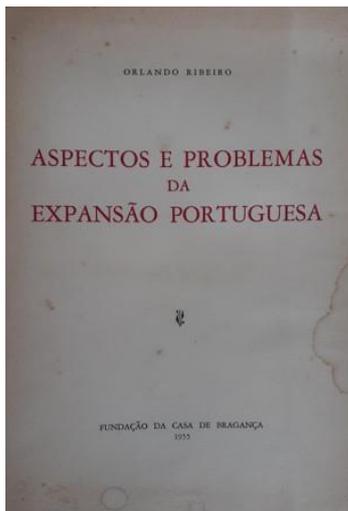
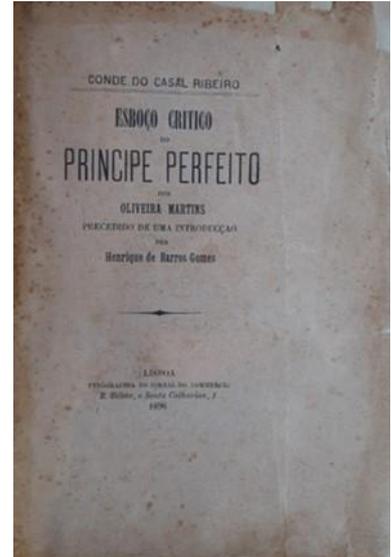
25 €



79 - Ribeiro, Conde do Casal – *Esboço crítico do Príncipe Perfeito por Oliveira Martins precedida de uma introdução de Henrique de Barros Gomes.* Lisboa, Typographia do Jornal do Commercio, 1896, 103 p., 20 cm. Capas brochadas, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«Na nossa pequena república das letras, durante largos mezes, foi grande a expectativa da obra posthuma de Oliveira Martins, precedida de uma larga introdução de Henrique de Barros Gomes. A recente publicação do livro justificou, com êxito, essa expectativa. Revelou, porém, sob certos aspectos, algo diverso do que se aguardava, sem decair, no valor, antes pelo contrário, enriquecendo o bom pecúlio das letras pátrias.»

30 €



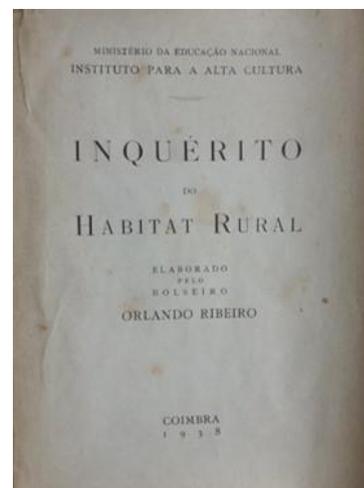
80 - Ribeiro, Orlando – *Aspectos e problemas da expansão portuguesa.* Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1955, 32;[2] p., 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

20 €

81 - Ribeiro, Orlando – *Inquérito do habitat rural.* Coimbra, Instituto para Alta Cultura, 1938, 16 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Inquérito elaborado por Orlando Ribeiro em 1938 à população rural portuguesa.

12 €





82 - Santos, António Furtado dos – A abolição da pena de morte. Lisboa, Ministério da Justiça, 1968, separata do Boletim do Ministério da Justiça, 20 p., 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

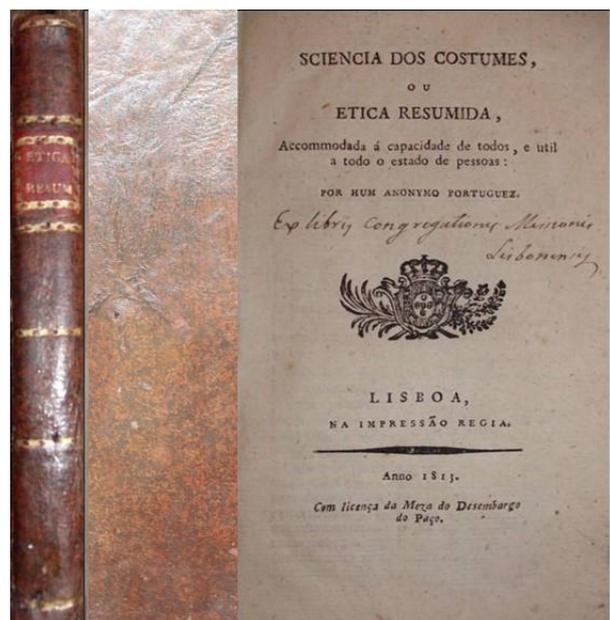
«O movimento cristão que determinou a abolição da pena de morte pela Carta de Lei de D. Luís, de 1 de Julho de 1867, causou a admiração do Mundo por virtude do alto e transcendente significado do acto que deu lugar ao entusiástico comentário de Victor Hugo: “A partir de agora, Portugal está à frente da Europa”.»

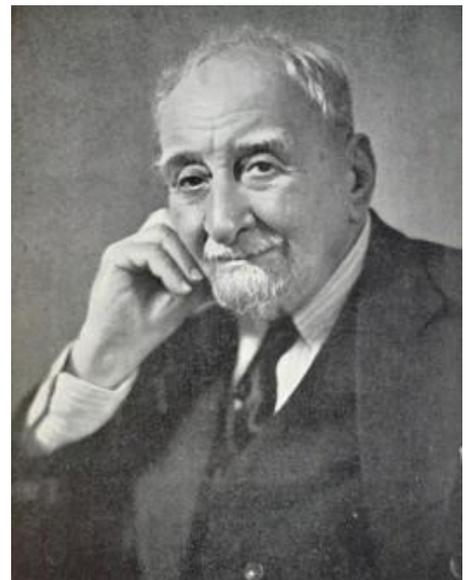
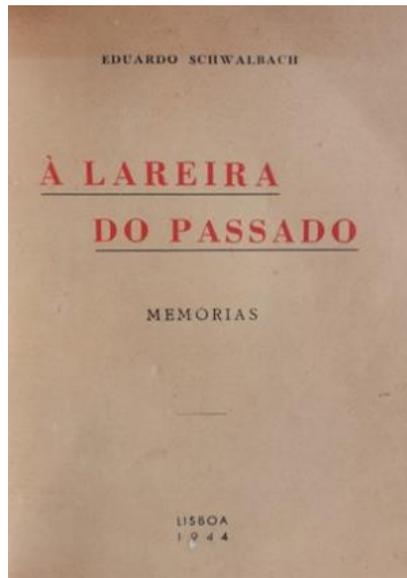
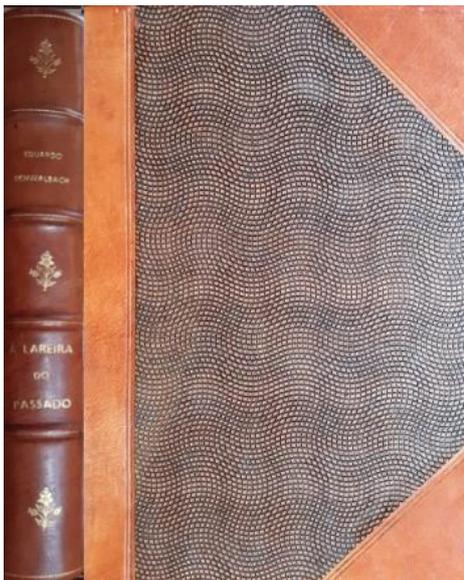
18 €

83 - Sciencia dos costumes, ou etica resumida: acomodada á capacidade de todos, e util a todo o estado de pessoas; por hum anonimo portuguez. Lisboa, Na impressão Regia, 1813, 1ª edição, 221 p., 16 cm. Encadernação inteira de pele, com sinais de traça nas folhas de guardas, com ex-libris manual, bom estado de conservação.

«A obra ainda que pequena he importante pela matéria, e posto que não seja completa, póde ser útil, ao menos em falta de outras melhores. Proponho-a com nome de “Sciencia dos costumes”, porque com effeito ella tende à direcção dos costumes, expõem os seus princípios, e Leis, etc., e he ordenada mais conforme à razão.»

120 €





84 - Schwalbach, Eduardo – À lareira do passado: memórias. Lisboa, Edição do autor; Empresa Nacional de Publicidade, 1944, 397;[1] p., ilustrado com gravuras e foto do autor em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação

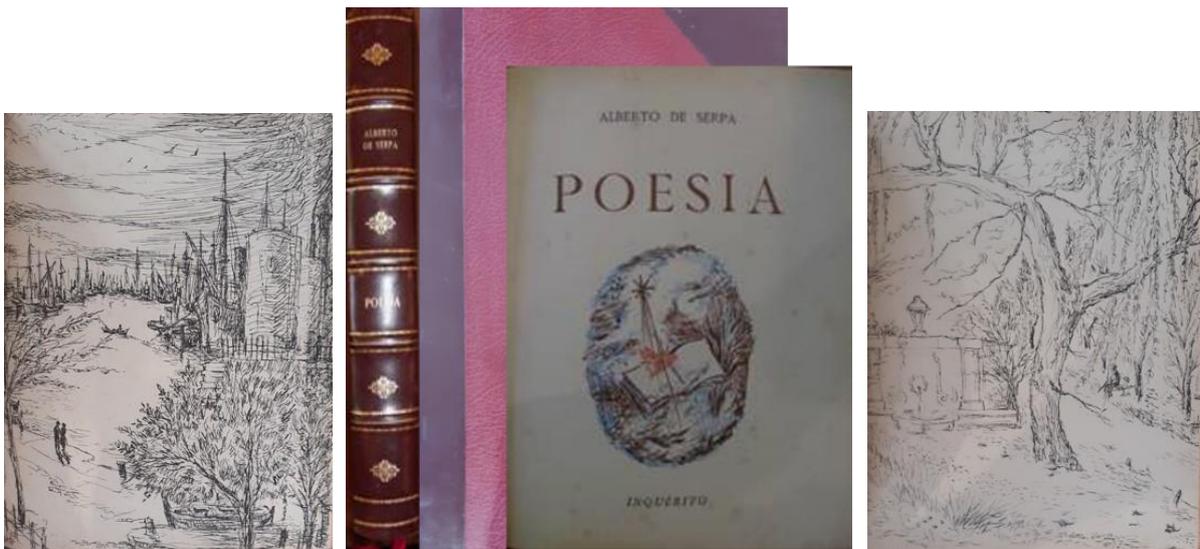
«Salvo excepções indispensáveis para marcar épocas, razões de ser e estados de espíritos, nestas Memórias apenas me ocuparei do que fiz, vi e ouvi directamente; tudo mais está dito e redito, escrito e discutido. Não me admirem, pois, de que passe em claro factos notáveis mas em que não tomei parte, a que não assisti e de que não tive comunicação directa. E não recebem a escassez: o que vi e ouvi, o que só comigo se passou dá para centenas de páginas.»



«Eduardo Frederico Schwalbach Lucci nasce e morre em Lisboa, 1860-1946, dedicou-se ao jornalismo, destacando-se como diretor da Revista do Conservatório Real de Lisboa. Colaborou igualmente na revista Brasil-Portugal e no Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas, além de outros jornais e revistas. Escreveu inúmeras peças de todos os géneros.»

35 €





85 - Serpa, Alberto de – *Poesia*. Lisboa, Inquérito, 1944, XV;315;[2] p. ilustrado por Paulo Ferreira, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochada, bom estado de conservação.

Índice:

Varanda. – Descrição. – Vinte poemas da noite. – A vida é o dia de hoje. – Drama. – Lisboa é longe. – Fonte.

«A poesia de Alberto de Serpa reconcilia a palavra poética com o real, preparando, por esse motivo, o caminho para a emergência do neo-realismo, de que se aproximará por um empenhamento explícito nos volumes poéticos produzidos no contexto da Segunda Guerra Mundial.»

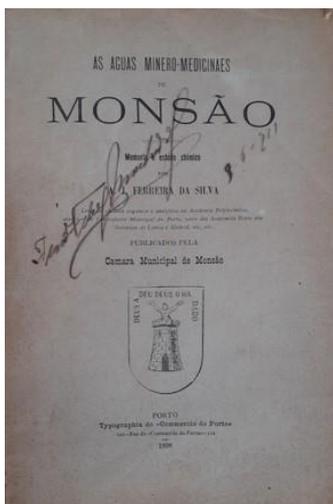
45 €

86 - Serpa, António Ferreira de – *Camilo Castelo Branco no Parlamento de 1885 e a sua ascendência picoense*. Lisboa, Tipografia do Comércio, 1926, 66 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Relato do que ocorreu nas Câmaras dos Deputados e dos Pares do Reino, quando se discutiu a isenção de emolumentos, direitos de mercê e sêlo, do titulo de Visconde de Correia Botelho, com que o rei Dom Luís agraciou o grande escritor.»

20€





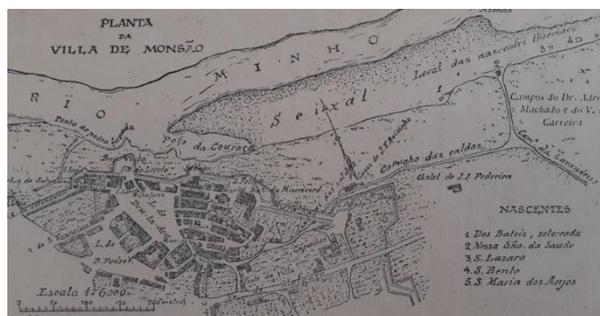
87 - Silva, A. J. Ferreira da – *As aguas minero-medicinaes de Monsão: memória e estudo químico.* Porto, Typographia do Commercio do Porto, 1898, 72;[4] p., ilustrado com mapa, plantas e tabelas de análise química, 23 cm. Capa brochada, com assinatura de posse na capa de brochura, bom estado de conservação.

«Atribue-se vagamente a um frade a descoberta das aguas mineraes de Monsão. Mas não se conhece nada de bem preciso sobre a data em que começaram a ser usadas.

É certo que em 1706 já d'ellas falava o Padre António Carvalho na sua coreografia portugueza.»

«António Joaquim Ferreira da Silva tornou-se, nos tempos de transição dos séculos XIX-XX, um químico reputado, com reconhecimento internacional. Bacharel em Filosofia Natural pela Universidade de Coimbra, professor na Academia Politécnica do Porto (em 1911, transformada em Faculdade de Ciências da Universidade do Porto), fundador e director do Laboratório Químico Municipal do Porto (1884-1907), Ferreira da Silva instalou no Porto a química laboratorial.»

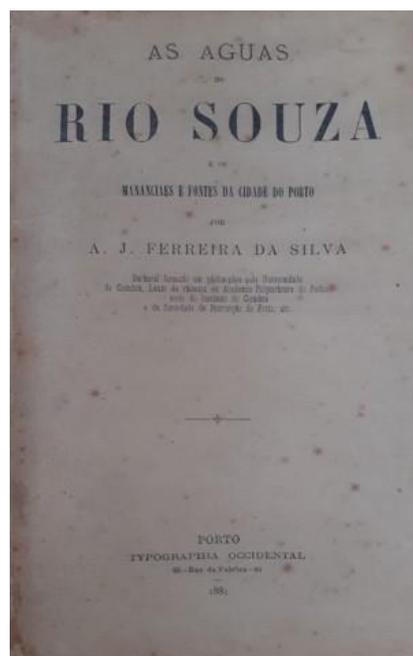
20 €



88 - Silva, A. J. Ferreira da – *As aguas do Rio Souza e os mananciaes e fontes da cidade do Porto: relatório dos estudos que, a convite da Exma. Câmara Municipal da mesma cidade, foram feitos.* Porto, Typographia Occidental, 1881, 22;[2] p., 22 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado geral.

«Eis, em poucas palavras, os pontos culminantes do estudo do engenheiro francês (Eugène Henry Gavand), que, como resumo, dizia: “Quando a cidade do Porto tiver água do Souza em suas fontes e suas ruas, terá a certeza que nenhuma grande cidade do mundo é fornecida tão abundantemente de água tão boa e tão própria para as necessidades domésticas e industriais.”»

18 €

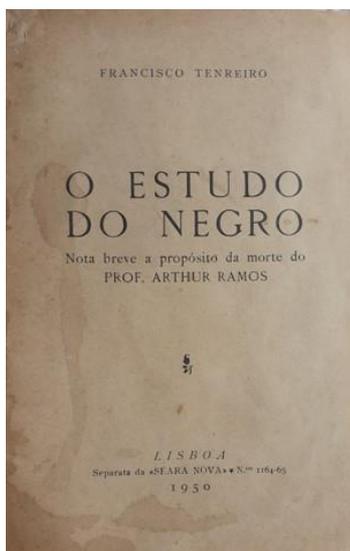




89 - Simões, João Gaspar – Vida e obra de Fernando Pessoa: história de uma geração. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, 1ª edição, 2 volumes, 1º volume: *Infância e adolescência*, 310 p., 2º volume: *Maturidade e morte*, 390 p., muito ilustrados, 24 cm. Encadernação ½ pele da época, cansada.

«*Quem era o obscuro autor desse “drama de gente” que permitiu a Fernando Pessoa atravessar a vida quase anónimo, semi-oculto sob a máscara discreta dos seus heterónimos?*»
Notável biografia.

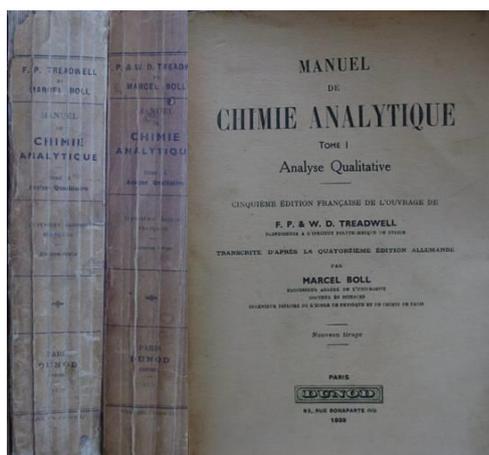
65€



90 - Tenreiro, Francisco – O estudo do negro: nota breve a propósito da morte do Prof. Arthur Ramos. Lisboa, Libânio da Silva, 1950, separata Seara Nova, 15 p., 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«*Na obra do cientista brasileiro há um só tema, mas vários andamentos. Em Janeiro de 1949 escrevia: “o Negro é hoje um dos assuntos permanentes da Antropologia e da Sociologia das Américas”. Facto que se compreende se nos lembrarmos da contribuição dada pelo Negro para a formação das diferentes nacionalidades americanas. O método da Escola brasileira de Antropologia baseava-se, em princípio, no estudo comparativo das culturas africanas e suas sobrevivências no Brasil; mais tarde foi alargada por Arthur Ramos ao estudo dos contactos culturais e às influências recíprocas entre negros e brancos, desde o tempo da escravatura.*»

15 €



91 - Treadwell, W. D.; F. P. [Treadwell] – *Manuel de chimie analytique*. Paris, Dunod, 1939, 2 volumes, transcrita d'après la quatorzième édition allemande par Marcel Boll, tome I: ***Analyse qualitative***, 629 p., tome II: ***Analyse quantitative***, 811 p, ilustrados, com 3 folhas desdobráveis, 21 cm. Capa brochada, com alguns restauros na lombada, folhas ainda por abrir, bom estado.

Frederick Pearson Treadwell (1857-1918), estudou química na Universidade de Heidelberg, obteve o doutoramento em 1878. Tornou-se especialmente conhecido pelo seu livro “Química

analítica”. O “Treadwell” era de uso comum nas universidades, com diversas edições até 1949. Foi traduzido em francês, italiano, inglês, sorvo-croata e espanhol.

Morre subitamente por problemas cardíacos em 1918. Seu filho William Dupré Treadwell assumiu então o seu posto.»

35 €

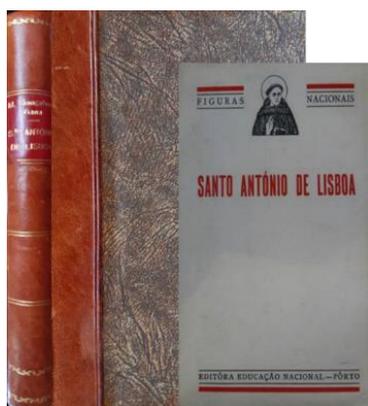


92 - Valente Vasco – *Jerónimo Rossi: fidalgo ceramista*. Gaia, Edições Apolono, 1930, colecção: Estudos Nacionais, 104 p., muito ilustrado, 25 cm. Capa brochada, lombada restaurada, bom estado de conservação.

«Estudo sobre este ceramista portuense, sobre sua fábrica e outros assuntos que se prendem com a história e conhecimento da cerâmica nacional. Terminando com uma longa e cuidada resenha genealógica.»

25€





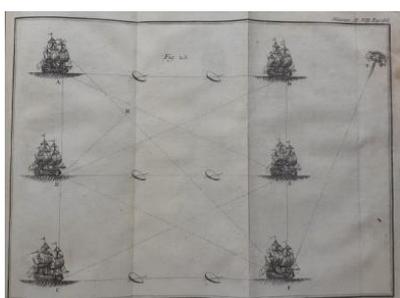
93 - Viana, Mário Gonçalves – Santo António de Lisboa. Porto, Educação Nacional Editora, 1938, colecção: Educação Nacional, 200;[6] p., 18 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, com estado de conservação.

«Fernando de Bulhões foi o primeiro português que se universalizou, (...) conseguiu influir, com a sua eloquência maravilhosa e com o esplendor das suas virtudes, sobre a marcha evolutiva do próprio cristianismo, contribuindo poderosamente para a pacificação geral da Europa.»

15 €



94 - Villehuet, M. Bourdé de – Le manoeuvrier ou essai sur la theorie et la pratique des mouvements du navire et des evolutions navales: avec figures en taille-douce. A Paris, Chez Desain, 1769, XXXII;405;[2] p., ilustrado com 8 folhas desdobráveis, 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, papel limpo, muito bom estado de conservação.



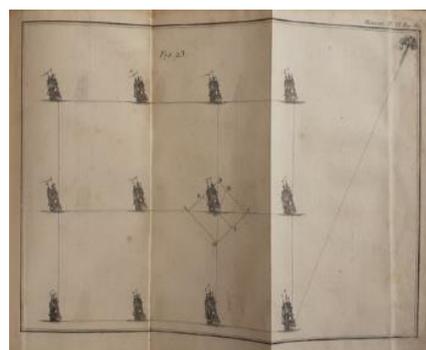
«Avec un supplément "Explication des termes de marine, employés dans ces ouvrage".

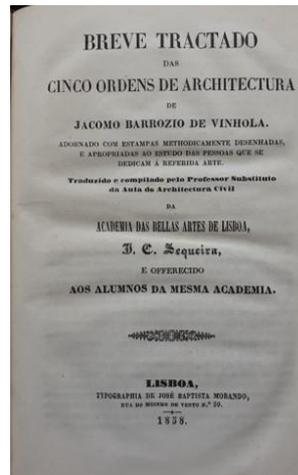
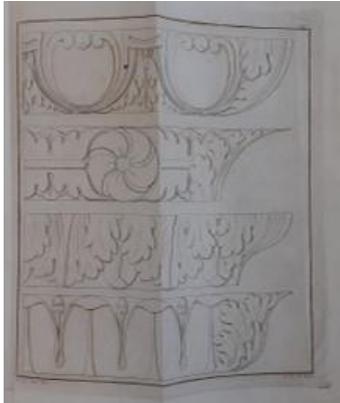
«L'ouvrage est divisé en quatre parties: théorie sur la manoeuvre des vaisseaux, évolutions du navire, observations diverses sur la marine, essai sur les évolutions navales. Dû à l'évolution des sciences, la marine française connut une grande évolution sous Louis XV, et l'art de naviguer fut lié à une connaissance technologique

et théorique. L'auteur, officier de marine, a servit toute sa carrière la Compagnie des Indes.»

«Vous présenter un ouvrage qui, en influisant les Marins dans l'art de manoeuvrer les vaisseaux & les escadres, renferme ce qui'il à de principes & de pratique dans cette partie de la Marine, la plus utile à l'Officier de Mer.»

280 €

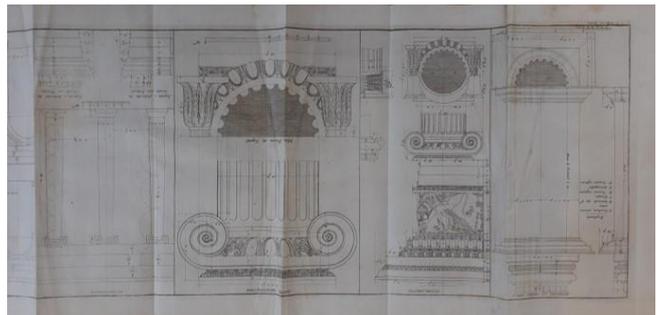
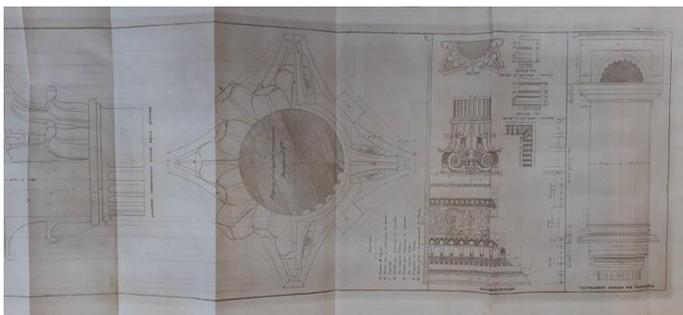


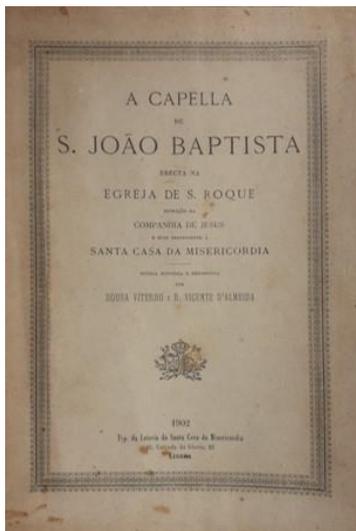


95 - Vinhola, Jacomo Barrozio de; J. C. Sequeira – *Noções theoricas de architectura civil, seguidas de um breve tractado das cinco ordens de J. B. de Vinhola: traduzidas e compiladas pelo professor substituto da aula de desenho de architectura civil da Academia das Bellas Artes de Lisboa, e oferecidas aos discipulos da mesma aula.* Lisboa, Typographia de José Baptista Morando, 1858, prefácio de José da Costa Sequeira, 28 p., 22 cm. JUNTO COM: **Vinhola, Jacomo Barrozio de; J. C. Sequeira – *Breve tractado das cinco ordens de architectura, adornado com estampas methodicamente desenhadas, e apropriadas ao estudo das pessoas que se dedicam á referida arte: traduzidas e compiladas pelo professor substituto da aula de architectura civil da Academia das Bellas Artes de Lisboa, J. C. Sequeira, e oferecidas aos discipulos da mesma aula.*** Lisboa, Typographia de José Baptista Morando, 1858, prefácio de José da Costa Sequeira, prefácio de J. B. de Vinhola, 28 p., [15] folhas desdobráveis ilustradas, 21 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

«Sendo de summa importancia, que os Alumnos desta Academia de Bellas Artes, que desejam aperfeiçoar-se no Desenho de Architectura Civil, não fiquem atidos simplesmente á pratica de copiarem os originaes das cinco Ordens, e os que pertencem em geral á Decoração, e Distribuição, que lhes não pôde ser verdadeiramente profícua, se não for acompanhada da teoria competente, e carecendo-se para este fim de um Tractado inteligível e breve, escripto em nosso idioma, que lhes possa ministrar uma tão essencial e prévia instrucção.»

150 €



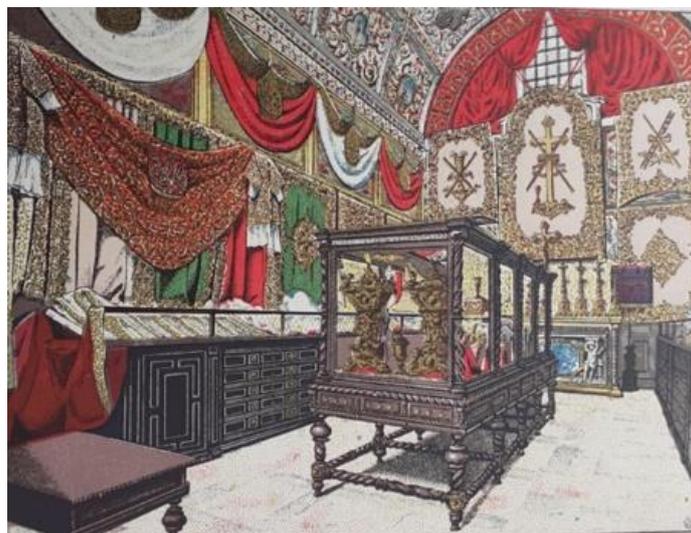


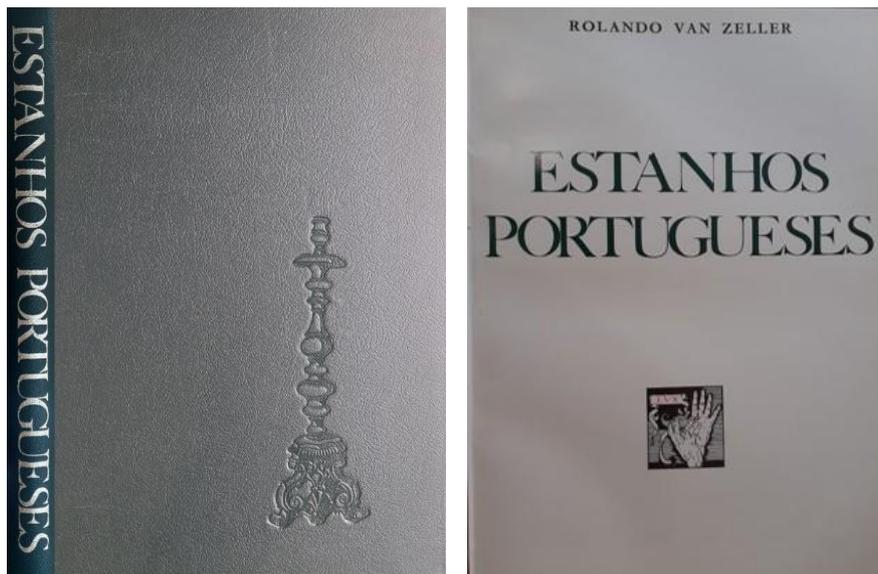
96 - Viterbo, Sousa; R. Vicente de Almeida – *A Capella de S. João Baptista erecta na Igreja de S. Roque: fundação da Companhia de Jesus e hoje pertencente à Santa Casa da Misericórdia; notícia histórica e descritiva.* Lisboa, Typ. da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, 1900, 198;[2] p., ilustrações em folhas extra texto, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Inclui ainda fac-similes das assinaturas dos indivíduos, que, por qualquer forma concorreram para a feitura da Capella de S. João Baptista.

«Templo e museu é conjuntamente a capella de S. João Baptista; não perderá a fé de christão quem entrar n'ella,romeiro da arte, com olhos fitos no Bello.»

35 €





97 - Zeller, Roland van – *Estanhos portugueses*. Porto, Livraria Civilização, 1969, 303;[4] p., muito ilustrado a cores e a preto e branco em folhas extra texto, 32 cm. Exemplar numerado e assinado pelo autor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.



«Tentarei, pois, neste trabalho identificar vários objectos e na medida do possível mostrar qual foi o artífice. Procurarei igualmente historiar a maneira como evoluíram determinadas peças e a forma que tomaram nas várias épocas, como eram fabricados os moldes, quais os formatos da louça de estanho e principalmente a nomenclatura das variadíssimas peças.»

40 €





Índice temático

- *Açores / Madeira* – 22
- *África* – 40, 44, 47, 48, 71
- *Almanaques* – 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
- *Agricultura* – 14
- *Arte* – 1, 45, 54, 55, 66, 72, 92, 95, 96, 97
- *Dança* – 4
- *Direito* – 38, 82
- *Educação física* – 35
- *Enciclopédia* – 50
- *Ética* – 83
- *Etnografia* – 17, 72
- *Física* – 51
- *Geografia* – 32, 34, 56, 81
- *Hipismo* – 24
- *História* – 15, 16, 23, 38, 39, 41, 42, 49, 57, 58, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 93
- *Índia portuguesa* – 39, 70
- *Linguística* – 40, 52
- *Literatura* – 5, 28, 31, 33, 36, 37, 46, 61, 68, 86, 89
- *Literatura infantil* – 26
- *Macau* – 58, 77, 78
- *Memórias* – 3, 15, 16, 67, 84
- *Poesia* – 25, 74, 85
- *Religião* – 21
- *Marinha* – 94
- *Monografia* – 17, 43, 64, 73, 75
- *Navegação* – 94
- *Romance* – 18, 19, 20, 22, 27, 53, 62, 76
- *Química* – 91
- *S. Tomé e Príncipe* – 14, 30
- *Teatro* – 46
- *Termalismo* – 2, 13, 29, 87, 88
- *Viagens* – 59, 65



...

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

